

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2.0271, 2.0272 e 2.0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

ADMIRAR

Confrange a atitude de certos criticos, de certos biógrafos contemporaneos, perante a obra de alguns dos maiores escritores e artistas de ontem, de escritores já mortos, que sem a menor duvida honraram e honrarão sempre a literatura portuguesa. Glórias nacionais, e mesmo internacionais, á busca ou rebusca de pormenores desagradáveis e vexatórios, que se pratica em demasia, reduzem homens de génio, de talento, de inteligência excepcional a lamentáveis caricaturas do que realmente foram, do que realmente serão e significam na história mental do País. Poucos escapam á demolidora furia. Até o próprio Antero! Evocam-nos através de seus erros, possiveis ou prováveis, de seus defeitos, de seus deslizes — comuns a toda a gente — e não através das virtudes e qualidades que em sua obra esplendem, e ofuscam tudo o mais para os observadores de boa fé. Que pobreza de critério! O gosto

A rendição da 6.ª esquadra norte-americana faz-se no Tejo no próximo dia 19



JOHN CASSADY

Na próxima segunda-feira, de manhã, entrarão no Tejo os dois navios-almirantes da 6.ª esquadra norte-americana — o cruzador pesado de 17.000 toneladas «Des Moines», e o navio similar «Newport News», que o vem render na missão de estacionamento no Mediterraneo.

O almirante John Cassady, comandante da 6.ª esquadra que, conforme dissemos há dias, mantém o seu cargo independentemente da substituição dos navios, vem a bordo do «Des Moines», e, no dia 19 ao fazer-se a rendição da frota transferirá o seu distintivo para o «Newport News».

Na terça-feira entrarão no Tejo os restantes efectivos navais norte-americanos — os que deixam agora o Mediterraneo e os que vêm render-se — ou sejam, no seu conjunto, o porta-aviões «Bennington», de 34.000 toneladas, os cruzadores de 13.000 toneladas «Macon», «Worcester» e «Albany»; duas flotilhas com um total de 14 contra-torpedeiros, dois grupos de draga-minas com um total de 8 navios; uma esquadilha de 3 submarinos, 1 navio-tanque e 1 navio auxiliar.

No dia 20, largará do Tejo para os Estados Unidos o cruzador «Des Moines», ao passo que os restantes navios sairão no dia 25, uns para o Mediterraneo e outros para os Estados Unidos.

No próximo sábado chega a Lisboa, por via aérea, a esposa do almirante Cassady, que vem neontrar-se com seu marido.

Foi nomeado official de ligação junto do almirante-chefe americano o sr. capitão-tenente José Godinho.

Visita de outra força naval americana

De 25 a 27 do corrente visitará o Tejo uma divisão de contratorpedeiros norte-americanos, sob o comando do capitão-de-mar-e-guerra Campbell, junto de quem foi nomeado official de ligação o sr. 1.º tenente Jorge da Silva Forte.

mórbido da psicologia desnorreada, da psico-análise doentia, dá-se largas nesses pretensos estudos e falsas resurreições, que, afinal, significam apenas ausência da faculdade superior da admiração, que é timbre dos espiritos nativamente superiores. Dir-se-ia que — hipótese quase inverosímil — se querem e se tentam rebaixar ao nível dos seus actuais apreciadores os génios e os talentos que de facto os excedem em tudo e por tudo. Apresentam-nos nas suas inevitáveis deficiências humanas, nas suas misérias íntimas, nas suas fraquezas, — quem não as terá? — e assim fazem esquecer, enterrados sob a pesada e feia mortalha desta ou de aquela resurreição de acções meritórias que praticavam, a magnífica irradiação da beleza que as suas obras contêm, e «mensagens» — como agora se diz — pela qual se impuseram e se impõem á consagração do futuro. Tarefa estúpida e inútil, em suma. Bisbilhotices de mau sestro. Lembrem-me as acusações de que um dia foi vítima o prodigioso Tolstoi — que se levantava de noite, quando a família dormia, e se arrastava ás escondidas para ir buscar, sendo um adepto e propagandista do regime vegetariano, succulentas fatiadas de carne assada á sua sala de jantar. Mesmo que não fossem mentiras essas expedições nocturnas, pergunto em que atingiram, em que atingem, o maravilhoso e perdurável prestígio dos romances imortais de Tolstoi? Em nada. Nem explicam a grandeza de quanto imaginou e realizou, nem as diminuíram, ou dimi-

JOÃO DE BARROS

(Continua na página seguinte)

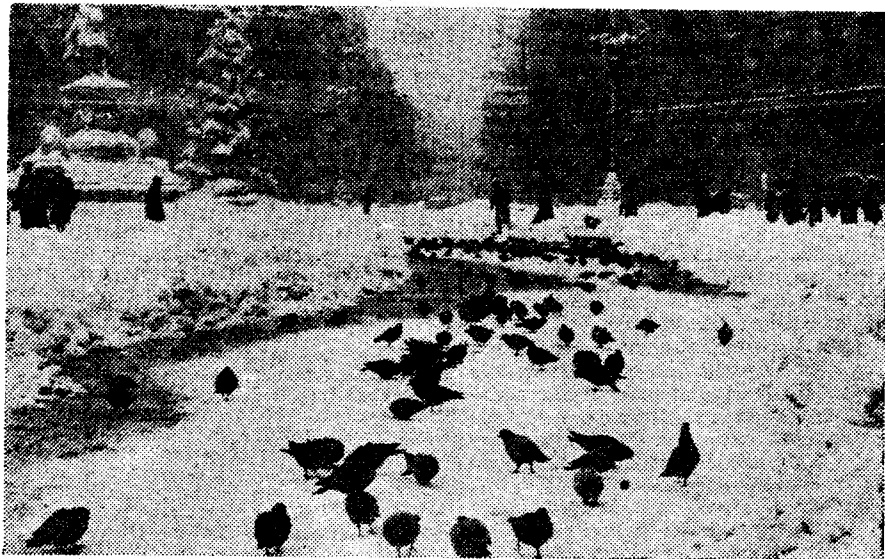
A CONFERÊNCIA DE BERLIM

Eleições livres na Alemanha é a condição prévia dos aliados ocidentais para o restabelecimento da unidade alemã

WASHINGTON, 13 — Nas esferas americanas competentes afirmam que os preparativos da Conferência de Berlim se caracterizam pela manutenção do acordo dos três aliados ocidentais quanto ao principio de eleições livres em toda a Alemanha, como condição prévia e «sine qua non» do restabelecimento da unidade alemã.

A este propósito, salientam na capital americana que os Estados Unidos mostrarão compreensão quanto aos métodos para assegurar a completa liberdade de eventuais eleições na Alemanha. A fiscalização, ou melhor, a vigilância dessas eleições por uma comissão «ad hoc» das Nações Unidas, foi uma das fórmulas sugeridas pelos aliados ocidentais. No entanto, se fosse caso disso, a diplomacia americana não se mostraria intransigente a tal

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura



As quedas de neve têm este ano atingido proporções verdadeiramente excepcionais. Em Milão, na famosa Piazza Del Duomo, enquanto alguns trabalhadores procedem á remoção da neve aglomerada, as mansas e desoladas pombas descem, tristemente, em busca de alimento. Os encantos da Natureza têm quase sempre o seu reverso de risco e de dor...

OS TEMPORAIS DE NEVE

Nos Alpes, austríacos aumenta o balanço da catástrofe

VIENA, 13 — Policias, esquiadores e alpinistas tentam salvar 50 pessoas que se crê estarem sepultadas vivas na aldeia de Blons, atingida pelas avalanches, no Oeste da Austria. Para chegar á aldeia, na provincia de Vorarlberg têm de abrir caminho através de profundo e estreito vale, com as encostas de ambos os lados cobertas por milhares de toneladas de neve.

Morreram 50 pessoas, pelo menos, e desapareceram 120 nas avalanches que se registaram no Oeste da Austria. Até aqui foram desenterradas 137 pessoas dos aludes provocados por inesperado degelo.

Em muitos distritos, quase todos os homens válidos tomam parte nos trabalhos de salvamento. Helicópteros, emprestados pela Aviação dos Estados Unidos, tentarão hoje transportar medicamentos e médicos, de que há grande falta, para as áreas assoladas. Se as

condições meteorológicas forem favoráveis, será utilizado um dos helicópteros para transportar salvadores directamente para Blons. As brigadas de salvamento que partiram a noite passada para a aldeia ainda não fizeram qualquer comunicação. Até aqui, não se pode fazer um cálculo seguro do numero de pessoas mortas ou sepultadas vivas, quando duas avalanches, despenhando-se das alturas circunvizinhas, soterraram os lares de 404 pessoas.

As actividades de salvamento atingiram

(Continua na página seguinte)

A crise italiana



AMINTORE FANFANI

que desempenhava as funções de ministro do Interior do gabinete presidido por Giuseppe Pella e a quem, agora, o presidente Einaudi encarregou da missão de formar o novo governo

(Continua na ultima página)

ADMIRAR

(Continuação da página anterior)

nuem, tais e tão ridículas anedotas. Mas, então, Tolstoi ainda estava vivo. Protestaria, defender-se-ia, se acaso entendesse ou lhe apetece-se fazê-lo. Os mortos, porém, é que não se defendem nem protestam. Não se erguem dos tumulos para gritar aos iconoclastas das suas glórias que é falso, calunioso ou simplesmente maldoso o rol das vergonhas que lhes assacam. E em vez de serem—como cumpriria que os mostrassem—exemplos e modelos para as gerações de amanhã, transformam-se em espectros, em imagens horripantes, sendo nojentos, de nojentos, humilhantes, ou vexatórios vícios e loucuras da humanidade.

«Les morts, les pauvres morts ont de grands douleurs... Este verso de Baudelaire, se porventura há vida para além da vida, é aqui, em tudo e por tudo, aplicável. Conquistar um nome, alcançar a glória, vencer a Morte, em suma, que importa isso aos detractores de momento? A glória, a fama atin-gida e merecida, os deturpam e somem aqueles, com exageros de crítica mesquinha e pseudo-científica, inconsciente ou consciente, acaso mal-intencionada. Atacar os vivos, os consagrados vivos, os ilustres da hora que passa—é, será desculpável, e de algum modo reveladora de corajoso e salutar inconformismo. Denúncia, traduz a necessidade impetuosa de abrir e apontar novas sendas às gerações moças. Mas os mortos!... Porquê e para quê apagar, debaixo de espessa poeira de factos, nem sempre verificáveis, nem sempre exactos, aliás, a claridade, a chama imarcescível que fulgura nos livros, nas obras que nos legaram os criadores de beleza, cimos, horizontes onde clareia e de onde dimana a eterna madrugada que nos ilumina os caminhos áridos da vida. Não a vislumbra, em seu pleno e consolador, e perene aborrecer os pessimistas, os cépticos, os pessimistas, que não sabem fugir à sua inferior condição ou que temem transcendê-la. Pois—frequente e secreta anomalia—existem também medrosos dessa espécie, que receiam passar por iludidos, marchar contra a corrente, e que, no intuito de mostrar a suposta valentia, ocultam o espontâneo pendor da sua inteligência e sensibilidade, adrede capazes, uma e outra, de compreender e apreciar a grandeza alheia, e que, no entanto, se recusam a festejá-la, não vá alguém apelidá-los de ingénuos ou de tolos!

Seja como for, é preferível e é honesto abandonar os destemperos do «freudismo» (nobre freudismo tão deturpado e malbaratado!), e o gosto acerbo de censurar e condenar, descendo ou julgando descer tão fundo ao enigma das almas. Não se obedeça à moda efémera de fazer morrer de novo, sob repugnantes entulhos, os «portadores de facho», os condutores da humanidade, que iluminaram e iluminam o Mundo. Não se prive o Universo da fulgurante plenitude de suas presenças espirituais. Tudo o mais é nada, de nada vile e para nada serve. Perca-se o medo, o triste e ridículo medo de admirar.

—J. de B.

CARTEIRA

Perdeu-se uma carteira porte-monnaie, de pele de lagarto encarnado, desde o Torel à R. do Jasmim.

Dão-se boas alvissaras a quem entregar na Rua do Jasmim, 11.

EXCURSÃO

SERRA DA ESTRELA

FIM DE SEMANA

Dias 16 e 17 de Janeiro: visitando CALDAS DA RAINHA, COIMBRA, SANTA COMBA DÃO, NELAS, GOUVEIA, PENHAS DOURADAS, MANTEIGAS COVILHA, CASTELO BRANCO, ABRANTES, SANTAREM—Preço: 150\$00 NOS MAIS LUXUOSOS

AUTO-PULLMANS

Organizações IZIDORO DUARTE

Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro) Tel. 21034 — CABINES 2 e 3 — LISBOA

As tempestades de neve na Europa

(Continuação da página anterior)

hoje a maior intensidade em toda a parte, com auxílio espontâneo de tropas dos Estados Unidos, voluntários do Lichtenstein e autoridades francesas. Porém, devido ao perigo constante de novas avalanches e da grande acumulação de neve, os trabalhos de socorro são extremamente difíceis. As condições meteorológicas foram muito más durante a noite. Em altitudes de 800 metros chovia e, mais acima, estava a cair continuamente neve. A Imprensa de Viena diz que a tragédia que assolou a Áustria ocidental nos últimos dois dias «é a maior catástrofe de avalanches de que há memória».

O alude que arrasou a pequena estação ferroviária de Dalaas na linha principal entre Viena e a Suíça, soterrou casas próximas e cobriu três carruagens de um comboio expresso. Foram desenterradas 8 pessoas, mas receia-se que mais 5 estejam sepultadas em casas próximas. Os salvadores, tentando remover toneladas de neve, pedras e ramos, que se amontoavam à volta da sala de espera, ouviram as 5 pessoas que aí tinham ficado isoladas baterem nas paredes. Quando se conseguiu chegar junto delas, já estavam mortas.

Supõe-se que outra avalanche sepultou 18 pessoas, ao despenhar-se entre as aldeias de Bartholomaeberg e Schruns, no Vorarlberg, na noite passada. Noutra aldeia, próximo de Sankt Anton, estância de desportos de Inverno, morreram esmagadas duas crianças. Cre-se que estão isoladas 6 crianças e 4 adultos em duas casas, em Fügenberg, Tirol, e 7 pessoas estão presas numa cabana isolada, no vale de Gesäuse, na Estíria. —(Reuter).

Trabalha-se activamente para socorrer as vítimas

VIENA, 13.—As autoridades suíças enviaram um helicóptero para auxiliar a procurar vítimas das avalanches austríacas. Voará sobre o Grosse Walsertal, para tentar fazer um cálculo da extensão da catástrofe nesse vale, onde os trabalhos de salvamento têm sido enormemente dificultados por neve e destroços.

O helicóptero examinará, especialmente, a aldeia de Buchboden, no cimo do vale, da qual não foram dados sinais de vida há alguns dias.

São esperados também, no distrito de Voralberg, helicópteros para transportar médicos e material da Cruz Vermelha e evacuar pessoas salvas, incluindo os feridos, das áreas de perigo.

Durante a noite, as ruínas da aldeia de Blons estiveram iluminadas pelo clarão dos archotes de 300 salvadores, que estavam a desobstruir casas soterradas e a tentar abrir caminho de Ludesch, à entrada do vale, para Blons, através de Raggl.

A situação é «gravíssima» em todo o Oeste da Áustria. Avalanches desorganizaram completamente todo o sistema de comunicações. Em muitas das aldeias atingidas não há luz, nem água, estradas ou comunicações ferroviárias. O degelo, que se prevê continue, torna iminente o perigo de novos aludes. Notícias de todas as partes dos Alpes austríacos dizem que grandes massas de neve pendem do quase todos os penhascos e que os homens das brigadas de salvamento estão a ariscar a vida, em toda a parte.

A repartição governamental da Imprensa de Bregenz comunicou mais tarde que helicópteros suíços e americanos estavam já em acção.

Esta mesma repartição comunicou que o rio Luiz, que ameaçava inundar toda a área de Walsertal, ao ficar bloqueado por uma avalanche, tinha conseguido abrir caminho e o perigo passara.

Notícias do Walsertal dizem que exércitos de voluntários estão, em toda a parte, a constituir de salvamento e a acudir aos locais isolados. Um grupo de 10 carneiros tinha a missão especial de abater gado ferido e outros animais.

Em Blons, os trabalhos de salvamento foram

prejudicados pelo perigo contínuo de avalanches de neve e pelo facto de casas derrubadas terem caído umas sobre as outras. Pelo menos metade de todas as casas de Blons ficaram esmagadas ou sepultadas pela neve.

Gendarmes austríacos estão a auxiliar as operações de salvamento. Foi estabelecido um sistema de comunicações por rádios de onda curta, no vale, onde as comunicações telefónicas quase não existem.

No Norte da Estíria e noutras regiões alpinas da Áustria, ficaram completamente isoladas várias aldeias. Em Hicflau, no vale de Gesäuse, na Estíria, o abastecimento de pão durará, na melhor das hipóteses, mais dois dias, deixou de haver energia ao meio dia de ontem, não há leite e são muito escassos outros víveres.

A indústria austríaca está a sofrer, em consequência de, com o caos dos transportes, as matérias-primas não poderem chegar às fábricas. Os serviços postais estão desorganizados em todo o país.

São hoje mais nítidas as notícias da província do Vorarlberg. Parece que foram atingidas por avalanches, nessa província, cinco aldeias, no Grosse Walsertal; Blons, onde morreram, pelo menos, 11 pessoas, ficaram gravemente feridas 20 e desapareceram 46; Fontanella, onde só duas casas não ficaram sepultadas pela neve; Sonntag; Raggl; e Sankt Gerold. Da aldeia de Buchboden, a última na fileira de aldeias do vale, não têm sido dados sinais de vida há alguns dias. Foram pedidos helicópteros para observarem as aldeias. Anteriormente, as condições meteorológicas não permitiram que isso se fizesse. —(R.).

O balanço da catástrofe

VIENA, 13.—227 pessoas sepultadas, das quais 47 retiradas mortas, 99 feridas e 81 desaparecidas, tal é o balanço provisório da terrível catástrofe que atingiu a Áustria nas últimas 36 horas, durante as quais desabaram centenas de aludes nas montanhas das regiões ocidentais. As autoridades observam que são de prever cifras ainda mais elevadas, pois há dezenas de aldeias isoladas.

Os estragos elevam-se já a dezenas de milhares de xelins. Além das casas de habitação rurais e do gado, sofreu danos quantidade importante de material dos caminhos de ferro.

A economia austríaca foi gravemente atingida. As empresas industriais trabalham ao retardador por falta de matérias-primas devido à interrupção do tráfego ferroviário e a pessoal chegar com grande atraso ao trabalho.

Também se registam consideráveis perturbações nos serviços dos Correios. As instalações telegráficas e telefónicas estão gravemente danificadas em certos pontos.

Uma autoridade da província de Vorarlberg informou a Reuter pelo telefone de que tinham sido encontrados 18 cadáveres em Blons e 6 em Hittisau, nos bosques de Bregenz, junto da fronteira alemã.

Em Blons foram salvas 42 pessoas, estando pelo menos 20 destas gravemente feridas. Julga-se que são dadas ainda como desaparecidas 42 pessoas. —(Reuter).

*

VIENA, 13.—O Ministério do Interior anunciou ao meio dia de hoje que era o seguinte o número de baixas nas províncias de Vorarlberg e do Tirol, devido às avalanches:

Mortos, 60; gravemente feridos, 25; feridos sem gravidade, 16; desaparecidos, 82.

A declaração diz que nestes números não se incluíram as últimas informações de Walsertal.

O ministério disse que tinha havido ali 10 mortos, mas o governo provincial de Vorarlberg comunicou que tinham sido já encontrados 18 cadáveres. —(Reuter).

A situação em Viena

VIENA, 13.—Depois de estar durante 36 horas debaixo de um nevão ininterrupto, a cidade está hoje alagada e cheia de lama por a

neve que não pôde ser removida a tempo, estar a derreter desde a noite passada. Desde esta manhã, seis mil homens lutam contra a neve com todo o material de que dispõem os serviços municipais.

Os comunicados do observatório meteorológico fazem prever contínuo aumento de temperatura, que esta manhã já era de 6°.

Durante a noite, os bombeiros foram chamados várias vezes para remover a neve dos telhados e evitar que caíssem valdes, sobre os transeuntes. Dezenas de pessoas sofreram acidentes na via pública, de que resultaram muitas fracturas. O pessoal dos hospitais não teve mãos a medir para acudir às vítimas de quedas.

No Danúbio, a situação ainda não é catástrofica. É certo que o rio levava pouca água nestas últimas semanas obrigando a interromper o tráfego fluvial várias vezes. São de recear, contudo, inundações se a fusão da neve continuar e alastrar à planície da Baixa-Austria e de Burgenland.

Chegarão esta manhã com grandes atrasos os primeiros comboios vindos da Áustria ocidental. O tráfego na garganta de Arlberg não foi restabelecido e os viajantes que, querem ir de Viena para a Suíça continuam a ter que passar por Munich. —(F. P.).

Aumentou o perigo de avalanches nos Alpes italianos

ROMA, 13.—O desfiladeiro de Brenner, que liga a Itália à Áustria, estava hoje novamente aberto ao tráfego ferroviário e rodoviário, depois de ter sido removida a neve de doze avalanches, que bloqueava a estrada internacional e a via férrea, imediatamente ao Sul do desfiladeiro.

Com a subida de temperatura aumentou o perigo de avalanches nos Alpes italianos, mas a «morte branca» não causou até aqui vítimas.

Aludes obstruíram algumas estradas, incluindo a do vale de Gardena, entre as estâncias de desportos de Inverno de Ortisei e Salva, e a estrada para o colo de Stelvio, de 2.758 metros de altitude, na fronteira italo-suíça.

Brigadas de salvamento, com medicamentos de emergência, atingiram cinco aldeias isoladas pela neve nas rudes montanhas dos Abruzzos, no centro da Itália. Montes de neve da altura de quatro metros isolavam há quinze dias as aldeias.

As encostas das montanhas de Messina, no Nordeste da Sicília, estão cobertas por uma camada de três metros de neve. —(Reuter).

Cães da Alsácia tomam parte no salvamento das vítimas

GENEVA, 13.—Cães lobos de Alsácia, treinados especialmente, estão a manter a célebre tradição da raça São Bernardo, auxiliando a salvar vítimas das avalanches suíças. Nos últimos dias, os cães salvaram a vida de, pelo menos, 6 pessoas, incluindo uma enfermeira e três crianças, sepultadas por uma avalanche que esmagou a sua casa, próximo de Schwyz, no centro da Suíça.

Passaram os dias dos São Bernards, que transportavam pequenos barris de conhaque para os viajantes perdidos no meio das montanhas cobertas de neve. Agora são utilizados cerca de 120 lobos de Alsácia, pertencentes à Polícia da fronteira e funcionários aduaneiros e civis. Cada cão e o seu dono seguem um curso especial de treino de cinco a seis anos. O cão de salvamento é treinado a farejar seres humanos, sepultados até sete metros abaixo da superfície da neve. Assim que lhe dá o faro, começa a ladrar e a esgaravar. O seu guarda começa imediatamente a trabalhar com uma pá especial leve de alumínio, até chegar outro auxílio. —(Reuter).

Mais avalanches na Suíça

BERNE, 13.—Um pouco antes da meia noite, várias avalanches caíram na região de Saas, em Praetigau, destruindo currais e importantes quantidades de feno armazenado. Uma das avalanches destruiu também seis grandes cavalarias, obstruiu as estradas e danificou muitas casas em Saas. —(F. P.).

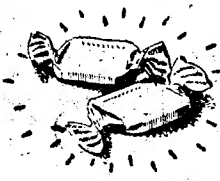
Carros bloqueados pela neve

MADRID, 13.—Segundo anuncia um jornal desta cidade, mais de cem veículos encontraram-se bloqueados pela neve, desde quarta-feira da semana passada, entre Burgos e Págor, na estrada de França. Parece que a municipalidade da aldeia de Santa Maria conseguiu abrigar todas as pessoas que viajavam nestes carros. —(F. P.).



ACIDEZ?

As Rennie dão-lhe alívio instantâneo



PASTILHAS RENNIE

Ao primeiro sintoma de acidez... Pastilhas Rennie, chupe-as lentamente. Os seus ingredientes chegam ao estômago com todo o seu poder. Restabelecem rapidamente o equilíbrio ácido, removem a dor, e desconforto. Se não conseguir alívio com Rennie, procure o seu médico. À venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25.



TODAS AS NOITES no «WONDER-BAF» JANTARES e CEIAS — BAILE com os esplendidos conjuntos musicais WALTER e MARIO SIMÕES com Helder Reis e o pianista-animador TOBIAS VALIDO Consumo mínimo, 40\$00 - (Para adultos)

Brevemente a vedeta francesa «ROBERTA»

DESPORTOS

O PUGILISMO PORTUGUÊS

Chico Santos é o campeão de "leves"

Nos acanhados limites da nossa actividade pugilística, há algumas figuras que, bem preparadas e orientadas, seriam valores de bom plano.

Dentro das condições em que se desenvolve em Portugal o pugilismo profissional—há que dizer, em primeiro lugar, que a sessão efectuada ontem, no Coliseu dos Recreios, foi excelente, manifestamente séria.

De resto, sempre temos acentuado que os organizadores e os pugilistas só têm tudo a lucrar dando um sentido verdadeiro às lutas, pois a combinação, desde que não se trate de pugilistas de grande classe, pelo menos, um deles, acaba geralmente por ser descoberta pela assistência e afasta os adeptos, resultando afinal num mau serviço prestado à causa.

Há que fazer tudo para atrair o público e não afastá-lo, pois o pugilismo profissional desenvolve-se ou não, conforme as bilheteiras se encham ou fiquem vazias.

Certamente, nem sempre parte da assistência será justa, ao apreciar os combates, decidindo-se ainda, algumas vezes, por causas psicológicas de simpatia. Mas tal deriva, em parte, das sessões não se realizarem com regularidade—os fomentadores desta espécie de pugilismo fogem, assustados, aos constantes reveses de ordem financeira—pois o hábito de presenciar combates, mesmo que não se folheiem regulamentos e não se consultem tratados, é que educa, no ponto de vista pugilístico. Por isso compete à Federação facilitar as organizações, não as onerando excessivamente. Julgamos que é o que se passa, parecendo-nos haver boa vontade dos dirigentes. Mas é pena que o auxílio federativo não se possa converter em alguma ajuda material.

Para nós que, repetimos, na mediocridade portuguesa da especialidade—seria difícil organizar melhor. O público assim o compreendeu, ocorrendo em número elevado. Não sabemos se a sessão, mais elevada, resultou compensadora mas no aspecto desportivo—nada há a referir de desagradável.

O que talvez seja difícil é, depois desta, organizar outras semelhantes, visto os valores nacionais serem escassos e os combates, pela necessidade de novas sensações, terem de variar. Destarte, os organizadores, em certa altura, como não pode deixar de ser, buscam no estrangeiro os combatentes—e aqui começam as grandes dificuldades. Não se deve esconder que entre os nossos jogadores e os pugilistas dos

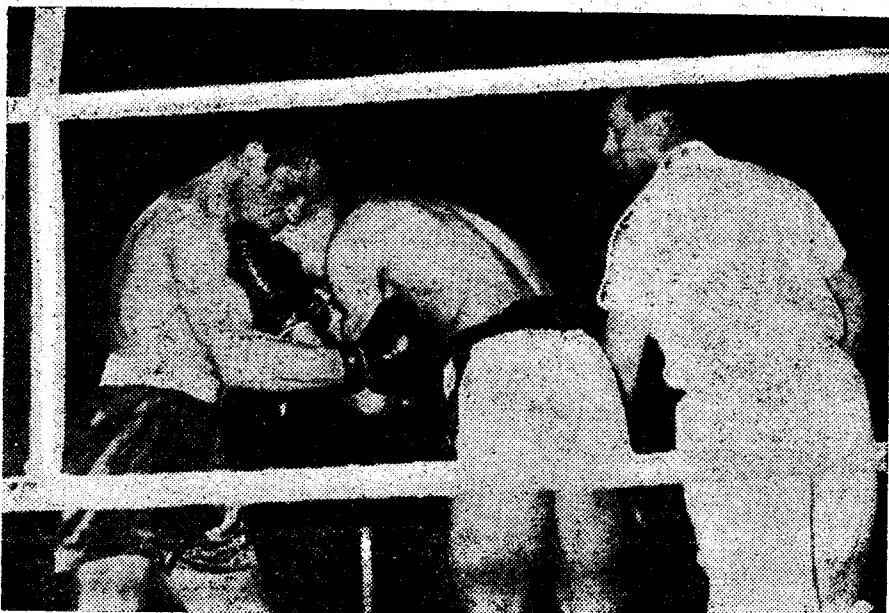
países em que o box está adiantado e as classes e os elementos são muitos, há acentuada diferença—o que obriga a uma escolha atenta e cuidada, pois o pugilismo tem uma feição espectacular da qual não se deve jamais esquecer nem afastar. Ora, a escolha dos jogadores estrangeiros tem falhado, e consideramos essa razão talvez a mais importante para justificar os sucessivos colapsos que as organizações do pugilismo têm sofrido em Portugal—embora se disponha para o efeito dum recinto ideal que é o Coliseu dos Recreios e que sabemos dirigido por pessoa que, não abdicando, evidentemente, dos seus interesses, é capaz de auxiliar as iniciativas bem orientadas e com carácter de continuidade.

O que sucede também é que os pugilistas portugueses, muitas vezes, têm subido para as cordas, já não referindo os seus escassos conhecimentos que, logicamente, produzem uma esgrima primitiva, sem um mínimo de preparação. Daqui resulta que os combates não têm nada que os recomende—há falta de ciência, ao menos, poderá exigir-se força e resistência, ou espírito combativo, mas nem disso os pugilistas são capazes.

O apontamento talvez mais destacado da sessão de ontem foi, precisamente, haver sucedido o contrário do que costumamos ver nos nossos rings, isto é, os pugilistas apresentarem-se regularmente preparados, no aspecto de técnica e quanto a condição física.

Chico Santos, Julio Martins, Belarmino Cardoso, Jorge Tafoi, são homens que poderão fazer lutas com interesse, quando bem preparados. Trata-se de pugilistas, já com seu estilo, procurando extrair da força o máximo do rendimento. Mesmo aqueles pugilistas de menor classe que ontem estiveram no Coliseu dos Recreios marcaram uma certa dignidade pugilística.

É possível que o facto de Julio Martins ter de fazer o peso para o título de leves lhe tenha tirado capacidade e força. Estamos até convencidos que isso sucedeu. Mas o que nos importa é ver os pugilistas em cima da pista, à face da sua realização e do peso acusado na balança. Em toda a parte, há hipóteses em que os pugilistas se vêm forçados a aumentar ou baixar de peso para se meterem na categoria.



Chico Santos, no centro do ringue, sofre uma activa entrada de Julio Martins e protege-se o mais possível

As arbitragens, embora não tenhamos concordado com uma decisão—José de Araújo parece-nos árbitro de má visão e a sua orientação de combate é muito precária—contribuíram para prestigiar a sessão do Coliseu dos Recreios.

Chico Santos teve superioridade em quase todos os assaltos

Foi um combate que suscitou vivo interesse e em que se sucederam boas fases de esgrima, quer quando a luta foi conduzida a distância quer no corpo-a-corpo. Dum modo geral, Chico Santos, com jogo de pernas apreciável, variando os golpes, conseguiu levar a melhor e orientar o combate no sentido que mais lhe aprazia. A sua maior dificuldade foi evitar o *jogo de perto* e, especialmente, os golpes de saída.

No 2.º assalto, Julio Martins, que, apesar de tudo, nos deu a sensação de mais força e soco mais potente, atingiu duramente com a esquerda, numa saída de corpo-a-corpo o seu adversário—o qual acusou o golpe, sem perder o sentido da luta.

Foi um aviso que o vencedor soube ouvir! No intervalo recompôs-se. Depois, daí para diante, do 3.º ao 10.º assalto, a luta ofereceu invariavelmente as mesmas características. Jogando a distância do comprimento do seu braço esquerdo, Chico Santos, com mobilidade, atingiu muitas vezes o rosto e maxilar do seu adversário, saindo a salvo das investidas contrárias. Julio Martins foi bem castigado por uma diversidade de golpes, desde os *directos* aos *uppercuts*—o seu rosto reflectia indubitavelmente a punição. No 8.º assalto a luta atingiu o auge e esmoreceu no 10.º.

No 11.º assalto, Julio Martins, prosseguindo na sua orientação de atingir os flancos do adversário, *toca* muito forte Chico Santos; este recua, reage, e por fim não perde a linha do outro pugilista. O último assalto dá-nos a série desordenada de Martins e a resposta pugilística de Chico Santos, merecidamente, o novo campeão de leves.

Belarmino Cardoso confirmou excelentes qualidades e bateu Tafoi

Este combate foi aquele que mais nos agradou, dando-nos fases verdadeiramente emotivas. Belarmino confirmou as suas qualidades—quando suficientemente preparado é pugilista que sempre se poderá apresentar. Apesar da grande diferença de peso (4 kgs. 350), Belarmino conduziu a luta—impondo a sua supremacia. Foi enérgico, lutador, leal.

Em quase todo o decorrer da luta, Belarmino aplicou perfeitamente, como golpe inicial, a sua esquerda para *dobrar* de seguida—Tafoi acusou vários desses golpes.

A orientação da luta foi a seguinte: Belarmino procurando o alvo do rosto, Tafoi os flancos. Diga-se que a acção dos dois pugilistas como que se ajustaram. O 3.º assalto é excelente como esgrima: Belarmino obriga o adversário a baixar a guarda para o atingir no maxilar. Tafoi replica com a direita, fortemente, aos flancos. Tafoi contra-ataca, no 4.º assalto, obrigando Belarmino a reagir. Este comporta-se bem, mas é atingido por alguns socos potentes, bem colocados, em jogo de perto. Segue-se um assalto (5.º) com fases alternadas, ataques e contra-ataques. No 6.º, após ter sido duramente tocado, Tafoi responde e abala o seu adversário. Este, encostado às cordas, esquiva-se o mais que pode, não conseguindo esconder a fase crítica que atravessa.

Se não fosse um pugilista e não tivesse um excelente sentido de luta, Belarmino teria talvez perdido o combate neste assalto, mas a verdade é que o pugilista conseguiu, embora em transe, continuar a raciocinar e livrar-se de dificuldades.

Tafoi procura a seguir (7.º) tirar proveito de haver atingido Belarmino, mas este não o consente, reage e é ele, por sua vez, que castiga o adversário—o qual acusa a recepção dos golpes. Nos últimos assaltos, Belarmino continua a dominar, variando o soco, empregando com mais frequência a *direita*, apesar de Tafoi não fugir à luta. É a vitória de Belarmino.

Armando Pons não suportou as exigências da luta, e abandonou...

Trata-se de dois pugilistas diferentes: Pons, dando a ilusão de saber mais, movendo-se regularmente no ring; Daniel Branco, sem adornos, mais positivo, com vigor e força.

Pons procurou, invariavelmente, fugir aos golpes do adversário, esquivando ou afastando-se quanto possível. Ele girava na pista, sob a perseguição tenaz de Branco. Colhido no 2.º assalto—foi ao tapete, Ainda tentou reagir, fazendo Branco encaixar alguns golpes certos. No decorrer do combate acentua-se a diferença de poder. Quando Pons muda-se a diferença de poder, a *direita* do adversário fá-lo estremecer... Ao 5.º assalto, Armando Pons, perseguido, desalentado, com falta de espírito pugilístico, desiste—infringindo, de certo modo, o código moral dos *boxeurs*.

Tenha-se em vista a diferença de peso (menos 5 kgs. 100 para Pons), mas desde que um pugilista aceita um combate—à sua altitude, so poderá ser uma, nunca fugindo à luta.

Neves Leite ganhou, mas a decisão deveria ter sido nula!

O primeiro combate foi o mais fraco da sessão, e geralmente assim sucede. Os pugilistas travaram uma peleja nitidamente equilibrada, talvez com leve vantagem para Fernando de Almeida, sem grandes rasgos pugilísticos—mas honrada. Cada um dá o que pode, e jamais se poderá exigir *esgrima* de pugilistas que mal conhecem o abecé da arte. No último assalto, Neves Leite atacou com decisão e teve vantagem, quanto a nós, insuficiente, para destruir o equilíbrio, em conjunto, dos 6 assaltos. O árbitro José de Araújo, entendeu dar a vitória a Neves Leite e melhor fora que a sua decisão tivesse sido a de *match nulo*.

TAVARES DA SILVA

Os protagonistas e os resultados

1.º combate—Neves Leite (62 quilos) bateu por pontos, em 6 assaltos, Fernando de Almeida (65,700). Árbitro José Araújo.

2.º combate—Daniel Branco (70,300) venceu Armando Pons (65,200), por desistência deste, ao 5.º assalto. Árbitro Carlos Alberto.

3.º combate—Belarmino Cardoso, campeão nacional de meios-leves (59,250) ganhou, por pontos, em 10 assaltos, a Jorge Tafoi (63,600). Árbitro: Joaquim Teixeira. O combate não contava para o título.

4.º combate—Chico Santos (60 quilos), pretendente ao título de campeão nacional de leves, venceu Julio Martins (61,100) campeão, por pontos, em 12 assaltos. Serviu de árbitro Henrique de Carvalho e a decisão foi dada por um júri formado pelo árbitro e pelos srs. Joaquim Teixeira e José Araújo.

Os assaltos de todos os combates tiveram a duração de três minutos.

FUTEBOL

Os árbitros para os jogos da 2.ª Divisão Nacional

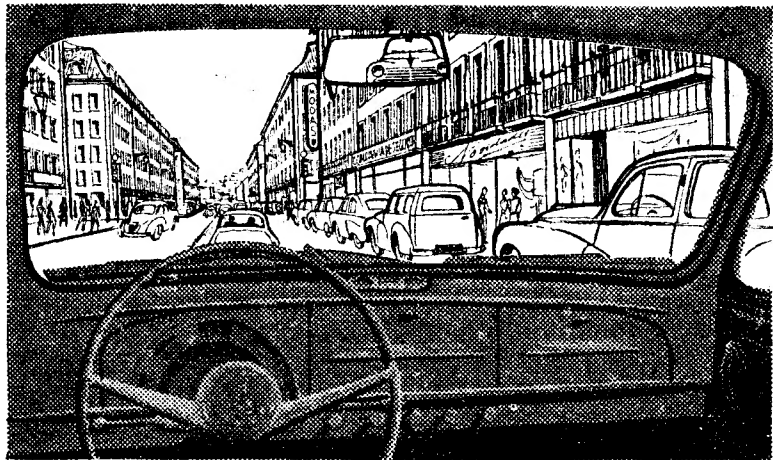
Foram designados os seguintes árbitros para os jogos de domingo, na 2.ª Divisão:

Zona A—Oliveirense-Espinho, Abel Costa (Porto); Vila Real-Leixões, Mário Garcia (Aveiro); Famalicão-Salgueiros, Eduardo Neves (Viseu); Tirsense-Sanjoanense, Alvaro Rodrigues (Coimbra); Lamego-Académico de Viseu, Mateus Pinto Soares (Porto); Vianense-Chaves, Avelino Ribeiro (Porto); Beira Mar-Gil Vicente, Evaristo Silva (Leiria).

Zona B—Os Leões—S. L. Olivais, José Dias Mendes (Coimbra); Arroios-Naval 1.º de Maio,

(Continua na 10.ª página)

CONDUZA UM «PEUGEOT» NA CIDADE!



VEJA COMO O ARRUMA COM FACILIDADE, MESMO EM ESPAÇOS APERTADOS, COMO OBEDECEM OS TRAVÕES E COMO É RÁPIDO NO ARRANQUE

DEPOIS... COMPRARÁ UM



Peugeot 203

DISTRIBUIDORES PARA O SUL

MOCAR, L.D.A

AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 18-19-1

SERVIÇO • OFICINAS • PEÇAS: R.D. LUÍS DE NORONHA, 40-40

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A exploração do Teatro Avenida foi entregue ao empresário Vasco Morgado, que iniciará ali a sua actividade com a estreia da peça «Esta noite choveu prata», para reaparição de João Villaret.

—Só hoje deve chegar a Lisboa a companhia de declamação de que faz parte o actor João Villaret.

—Em digressão artística, seguiram para Madrid os artistas coreográficos Bel-Guerra.

—Hermínia Silva vai desempenhar na revista «Mãos no ar», em ensaios no Teatro Apolo, os seguintes números: «Diogo Alves», «Educadoras», «Hamlet» e «Matilde».

—Consta que a actriz Madalena Sotto, assinou contrato, por um ano, para uma organização do actor Igrejas Caieiro.

—Foram encetadas negociações com um «balle» brasileiro, actualmente a exhibir-se em Londres, para a realização de uma série de espectáculos no Teatro Monumental.

—Encontra-se já em Madrid, onde vai apresentar-se em espectáculos de declamação, a actriz Maria Dulce.

—Os super-palhacos musicais «Hermanos Pajares», fazem parte da companhia de circo que depois de amanhã se estreia no Coliseu.

Primeiras exhibições

«Aquele loira», no São Luís

Nasceu ontem, no ecran do São Luís, uma bela artista, que pelo seu tipo, a sua beleza, o papel que interpreta, a sua mundana autonomia de «Casque d'Or», como «La Goulue», que nos veremos, em breve, aparecer, no «Moulin Rouge», do tempo de Toulouse Lautrec—é bem representativa daquele Paris do século passado, se não do limiar deste, com as lindas «grisettes», de Boul'Mich e as típicas «guinguettes», ao longo do Sena, por Clamart e Saint Cloud, no tempo em que as saias compridas, os espelhos do decote, e a boémia e a arte se davam as mãos, desfrutando a vida, com vibrante e apaixonada alegria.

Chama-se ela Simone Signoret, e, segundo supomos, é filha do grande artista, do mesmo apelido, que Lisboa aplaudiu em inesquecíveis criações.

É um tipo diferente, carnal e provocante, que Manet, gostaria de ter pintado, depois da galante «Olympia». Todo o seu corpo, pesado e branco, irradia volúpia, chama ardente que chega a queimar o próprio pano do ecran, como queima o coração dos homens. Uma artista electrizante que não recorre como o pai à magia da «maquillage», em que foi mestre, porque a sua expressão nos dá, sem «fard», os segredos mais íntimos do temperamento, ou melhor, dos instintos embriagados e eufóricos de amar. Só por ela merece a pena ver o filme, construído mais sobre conceitos cinematográficos de espectáculo, do que, propriamente, com tangências espirituais. Mas é evocador, e os amadores de sensações fortes, têm nele avonde com que se desedentarem. Reconstitui, de certa maneira, uma época, através da sua acção passada nos «bas-fonds», entre cortesãs e apaches, com pintura realista extrema, que nos

lembra, por vezes, aquelas «tranches de vie», de Zola. É de Jacques Becker, a realização e o argumento. Fixou, admiravelmente, uma série de tipos, procurando, quase a cada instante, obter um efeito tanto dramático, como pitoresco. Verifica-se que os Franceses tentam aproximar-se da escola cinematográfica do ar livre italiana, contactando directamente com a realidade, mas noutro estilo, com imagens recortadas e cenas mais cruéis, em que nada nos é poupado.

A narrativa é empolgante, dura, marteladora, obsessiva, implacável. Vemos os antros do crime, as zonas proibidas de Paris, os seus tipos sinistros, as suas «mômes», com nomes de guerra, o assassínio e o roubo, e, até, a guilhotina. No meio daquele pantano em fermentação, há também almas, sobretudo, duas, a do criminoso por amor e a de «Casque d'Or», «la belle du jour». Aquilo dir-se-ia desenhado por um Gavarni, e se algumas reacções nos parecem exageradas, há que situar-nos, no clima do tempo, para melhor não só as aprendermos, mas as sentirmos. Estamos certos de que o público vai acorrer numa torrente de curiosidade ao São Luís. Embora admiremos a frieza da obra de Jacques Becker, não lhe podemos negar descritivo, nervo, acção, vigor dramático e características locais. Serge Reggiani na figura de «Manda» tem um belo trabalho—sóbrio, de força condensada e temperamento resoluto, e Claude Dauphin, em «Lecat», é a própria realidade humana.

Vários complementos, entre os quais um sobre a história da electricidade, em bonecos animados, que é uma pequena obra-prima.—Visor 42.

«O Mercador de Veneza», no Alvalade

A «descoberta» de William Shakespeare para o cinema foi pretextado para já termos visto, mais recentemente, duas extraordinárias obras onde o dramaturgo do século XVI veio dar mãos a um dos mais poderosos meios de comunicação entre os povos—o Cinema: referimo-nos a «Otelo» e «Hamlet». Aqui, a intensidade dramática das obras, aliada a uma virtuosidade cinematográfica poderosa, deu-nos, no primeiro, uma transposição rica de ambiência histórica e dramática, no seu completo sentido e, na segunda, uma interpretação subjectiva que, segundo nós, trouxe um enriquecimento novo ao poderoso drama do mouro de Veneza. Tanto uma como outra são obras para ficar.

E, assim, é muito natural que a restante obra de Shakespeare—já não falamos de «Romeu e Julieta»—prenda a atenção dos realizadores ambiciosos e os leve a tentar a sua sorte. Pierre Billon, ao cinematizar «O Mercador de Veneza», teve como preocupação fundamental seguir atentamente o essencial do texto original, mas que, posto em imagens, resultou anodino sem intensidade e lento de acção. Consideramos, todavia, que este drama de Shakespeare carece de ritmo e, talvez, daquela «qualidade» cinematográfica que encontramos em «Otelo» e «Hamlet». Era difícil e, para cair numa interpretação subjectiva—que aqui talvez resultasse mais rica—seria preciso o saber de um Orson Wells.

O drama do judeu Shiloe, se fosse interpretado como o drama de uma raça, poderia, na realidade, resultar intenso e rico de pormenores. Mas, há na sua cinematização qualquer coisa que falha. cremos que ela reside, principalmente, nas interpretações que, embora correctas, são destituídas de emotividade. Michel Simon, excelente actor, criou, todavia, em «Shiloe», uma figura que é sómente exterioridade; os restantes não passaram de comparsas da figura central, tipos sem características marcantes e um á vontade que, no fundo, significa falta de poder histriónico.

Encontramos, no entanto, neste filme alguns bons momentos que todavia, não chegam para satisfazer. As cenas do Carnaval, que poderiam resultar intensas e de profunda significação no ritmo do drama, são dadas em algumas pinceladas rápidas em que todo o conteúdo

Durante 120 minutos somos transportados a um mundo implacável em que a luta pela vida e pela sobrevivência atinge o paroxismo. Para nós, «O Salário do Medo» é o maior, o mais completo, o mais emocionante e o mais humano dos filmes que temos visto.

FRANC-TIREUR

emocional se perdeu. E, ao sairmos, e analisando calmamente o espectáculo, verificamos que nada fica a tocar-nos profundamente a sensibilidade. Todo o estatismo, em que resultou o filme, apaga-se lentamente na nossa memória. Talvez a nossa exigência seja dilatada pelo facto de ainda conservarmos bem presente as duas últimas obras de Shakespeare postas em cinema. Do que não nos resta nenhuma dúvida é que esta, posta neste termo de comparação, está em evidente desnível.—E. C.

«Wanda, a pecadora», no Capitólio

Noticiámos, ontem, que o nosso País é, actualmente, o maior importador de filmes italianos. Pois não admira: temos a impressão de que os senhores exibidores olham mais as possibilidades de êxito fácil, que ao valor real das películas escolhidas para apresentar ao seu público.

No caso de «Wanda, a pecadora», ontem estreado no Capitólio, essas possibilidades de êxito fácil filiam-se na sua procedência. É mais um filme italiano, daqueles de que a própria Itália devia proibir a exportação.

Saliente-se a interpretação de Yvonne Sanson, bela como mulher e como actriz, e a do conhecido Paolo Stoppa.

Completem a sessão três documentários agradáveis.—Visor 30.

Hoje, no Império

«Caprichos de Carolina»

É verdadeiramente uma comédia no estilo francês, leve, com lindas mulheres, um pouco de graça picante, belos enquadramentos, a que esta noite se estreia no Império «Caprichos de Carolina» só tem este objectivo: distrair sem esforço, sem prender o pensamento, regalando os olhos e fazendo desse modo esquecer o dia-a-dia. Martine Carol, que os espectadores do Império viram em «O Vagabundo dos Sonhos», é a mais azougada e discutida actriz do moderno cinema francês. A seu lado, além de um numeroso grupo de bons actores e lindas mulheres, reaparece o grande Jean-Claude Pascal.

«Caprichos de Carolina» foi o primeiro filme francês produzido em technicolor e tem sido um grande êxito onde quer que se apresentou. Georges Van Parys assinou a bela música que lhe serve de fundo.

«A Rosa do Adro»

Rádio Clube Português transmite hoje, e amanhã, após os seus noticiários das 13 e 30, 20 e 15 e 23 e 45, um «trailer» do folhetim «A Rosa do Adro», em que se ouvirão as vozes de Aura Abranches, Vasco Santana, Manuel Reis, Manuel Lereño, Luz Veloso, Virginia Soler e Maria de Lourdes Resende numa canção.

O folhetim «A Rosa do Adro» será emitido, diariamente, a partir de sexta-feira próxima, às 14 e 15. É uma produção da distinta escritora Etelvina Lopes de Almeida.

As maiores atracções!

Depois de amanhã, sexta-feira, dia 15, estreia, no Coliseu, da Última Companhia de Circo. Maravilha das maravilhas! Para todo o público.

O maior entusiasmo! Um delírio! Uma maravilha! Que ninguém falte depois de amanhã, sexta-feira, 15, no Coliseu para assistir à estreia da Última Companhia de Circo, um colossal e deslumbrante desfile de atracções com poses plásticas, pombos e cães amestrados, um mago alemão, leões ferozes, ginastas em avião supersónico, palhaços musicais e parodistas, ginastas aéreos, malabaristas, um nunca acabar de formidáveis novidades de grande categoria internacional.

FINALMENTE LISBOA VAI VER NO

CONDES REPUDIADA

(CATENE)



com

YVONNE SANSON

AMEDEO NAZZARI

UM DOS FILMES MAIS DISCUTIDOS DESDE O APOS GUERRA E QUE OCUPA UM DOS 4 PRIMEIROS LUGARES DOS MAIORES EXITOS APRESENTADOS EM ITALIA NOS ULTIMOS 10 ANOS...

UMA DAS POUCAS HISTORIAS DE QUE NÃO CONVEM DIVULGAR O ARGUMENTO!

Brevemente, mais este êxito da SONORO FILME

Só para ADULTOS

Limpia Clube
TELEFONE 20949

UM CARTAZ CHEIO DE EXITOS

A mais famosa e aplaudida parelha no momento

DINDA Y SANTA CRUZ
em ritmos cubanos

HOJE — EM ESTREIA

SARA MAR A, bailarina frívola; SARITA MONTES, vocalista; CARM. N. SOLEA, bailarina; e, ainda MARI TRINI e o CONJUNTO VILAÇA

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje, às 21.45, a peça em 3 actos, de Bernstein, tradução de Norberto Lopes

ISRAEL

Palmira Bastos, Raul de Carvalho e Luis Filipe

6.ª feira, estreia, em 4.ª recita de assinatura «O FILHO PRODIGO» Domingo, às 15.30, teatro para crianças «A HISTORIA DA CAROCHINHA»

LU SO

Tel. 32889

Animador FILIPE PINTO

HOJE (Até de madrugada)

Fados por Adelaide Faria, Brígida Silva, Helena Tavares, Jorge Silva, Mário Rocha e EDUARDO FURTADO. Solos por Camarinha e Pedro Leal. (Para adultos).

Mário Rocha

AMANHÃ o cantor da moda

MONIZ TRINDADE

cedido pelo NEGRESCO

PARA AS DOENÇAS DA BOCA E GARGANTA
ANGINAS
GENGIVITES
LARINGITES
PIORRÉIA
GRIPES, ETC.

PENITROL
PASTILHAS DE PENICILINA

O LUXO E AS PERIGOSAS AVENTURAS DA ERA MAIS AGITADA E ROMÂNTICA DA HISTORIA

AMANHÃ no

POLITEAMA

REV. VEM AS LUTAS PELO PODERIO, NA VENEZA DOS DOGES, CHEFIADAS PELO FABULOSO

LADRÃO DE VENEZA

UM ESPECTÁCULO SURPREENDENTE E MAJESTOSO

com MARIA MONTEZ — PAUL CHRISTIAN — MASSIMO SERATO — FAYE MARLOWE

Dois amores na vida de um homem perseguido, cuja espada era temida: Uma rapariga do povo e uma dama nobre

Realização de JOHN BRAHM



CARMEN SEVILLA



LUIS MARIANO

na super-produção em GEVACOLOR

VIOLETAS
IMPERIAIS — EMOCIONA
VIOLETAS
IMPERIAIS — COMOVE
VIOLETAS
IMPERIAIS — ALEGRA
VIOLETAS
IMPERIAIS — ENTUSIASMA
VIOLETAS
IMPERIAIS — AGRADA
VIOLETAS
IMPERIAIS — DIVERTE

HOJE: ESTREIA às 21.30
nos cinemas

ODEON PALACIO

(P. ind. c/ mais de 13 anos)

A gentil actriz CARMEN SEVILLA numa demonstração de especial deferência para com o publico português, digna-se assistir á solene estreia desta noite no cinema ODEON

MAIORES.
18 ANOS

MAXIME

SALÃO DE
MUSIC-HALL
O MAIOR ACONTECIMENTO
ACTUAL EM LISBOA!
LOTAÇÕES
ESGOTADAS!
E' ASSIM QUE O PUBLICO
TRIBUTA ENTRE
VIBRANTES
APLAUSOS

a sua admiração pela arte
do famoso bailarino

ALFREDO ALARIA

à frente da sua maravilhosa
Companhia Folclórica Argentina
Num «show» excepcional
em beleza, ritmo e cor!

AMANHÃ: O PRIMEIRO GRANDE
BAILE DE MÁSCARAS DO ANO!

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»



Todo o género de retratos e secção á parte
para trabalhos de amadores
Com a apresentação deste anúncio beneficia
do desconto de 10% não só no preço dos re-
tratos como nas molduras e máquinas
fotográficas

FOTO ACHILLES

Av. Almirante Reis, 1-1.º andar—Telef. 47063

Assistimos, com a apresentação de «O Salário do Medo», de H. G. Clouzot,
á mais extraordinária das demonstrações cinematográficas.
É a obra mais violenta e mais apaixonante que se pode imaginar.

LE MONDE

SALÃO DE CHÁ DO PALLADIUM

AV. DA LIBERDADE, 1 e C. DA GLORIA, 2

Todos os dias às 22 horas

A maior atracção internacional

BALLET CONTY GIRLS

QUINTA-FEIRA, 14 às 17 horas

CHÁ DANÇANTE

(Para adultos)

«O Salário do Medo», obra poderosa, é, além da melhor realização de Clouzot,
um dos maiores filmes franceses dos ultimos anos.

L'HUMANITÉ

Maria Vitória

EM PLACENTISSIMO

EXITO!

SALVADOR APRESENTA

a sempre triunfante revista popular
2 Sessões às 20.30 e 22.45

Saias Curtas

ESPECTÁCULOS PARA ADULTOS

O magnifico sucesso dum grande elenco

com Teresa Gomes, Humberto Madeira, Fer-
nanda Baptista, Emilio Correia, Maria do
Carmo, Camilo d'Oliveira

MAX
e Tomé de Barros Queiroz

E a grande atracção interna-
cional o
**BALLET
CONTY GIRLS**

Trata-se de uma verdadeira obra-prima. «O Salário do Medo» é um filme
duro e brutal que faz vibrar os nossos nervos tanto como os nervos dos seus
heróis.

LA CROIX

Centros dos Cinemas

ESTREIAS — «Caprichos de Carolina» — IMPÉRIO
DE HOJE: — «Violetas Imperiais» — ODEON E PALACIO



Telef. 27172
(PARA ADULTOS)

A's 15.15-18.15-21.30: A obra-
prima do cinema francês
AQUELA LOIRA!

com Simone Signoret, numa
grande criação

EDEN

Telef. 20768

ESPECTACULO PARA ADULTOS

A's 15.30-18.30-21.30
A deliciosa comédia
Maldita Primavera

com Linda Christian
e Charles Boyer



Par. 64153-Bal. 64154

A's 15.15-18.15-21.30
(EM ÚLTIMAS EXIBIÇÕES)
A HORA DA VINGANÇA

com John Miles, Eva Sergh
e John Mc Callum
(PARA ADULTOS)



TEL. 73865

A's 15.30 e às 21.30
A famosa obra de W. Sha-
kespeare
O MERCADOR DE VENEZA

com MICH L. S. MON
(PARA ADULTOS)

ODEON

Telef. 26283
A's 21 e 15

PALACIO

A's 21.30
Telef. 27162

ESTREIA SENSACIONAL
Violetas Imperiais

Deslumbrante Gevacolor, com o
par romântico CARMEN SEVILLA
e LUIS MARIANO
(Para maiores de 13 anos)



TEL. 22439

A's 15.30 e 21.30: O extraordi-
nário e empolgante filme
WANDA, A PECADORA

com Yvonne Sanson e Frank
Villard
(Para maiores de 13 anos)

TERRASSE Loucura Branca
TEL. 26917 — A's 21.15 h.
(Para maiores de 13 anos)



Telef. 20595

A's 3 e 6.15 da tarde
(a preços reduzidos)
e 9.30 da noite
Para maiores de 18 anos

Clifton Webb
e
Barbara Stanwyck
em

TITANIC



com Danny Kaye
(Maiores de 13 anos)

A's 15.15 e 18.15 e às 21.30:
HOJE: EM DESPEDIDA
O extraordinário ex-
to
Christian Andersen

AVISO: As crianças a partir dos seis anos de
idade podem assistir à 1.ª e à 2.ª «matinéa»



Telef. 22623

A's 15.15-18.15-21.30
(Para adultos)

A IMPRESSIONANTE
E ESTRANHA HISTORIA
Obsessão

com James Mason
e June Havoc



TEL. 55131

A's 18.15 e 21.30
2.ª semana do espectacular filme
em magnifico technicolor
«SHANE»

com Allan Ladd, Joan Arthur
e Van Heflin
Exibido em Ecran Panorâmico
Para maiores de 13 anos



Telef.: Placeta 55134
Balcões 55135
(PARA ADULTOS)

A's 21.30, estreia da
deliciosa comédia
Caprichos de Carolina

com Martine Carol,
Jacques Dacqno e
Denise Prevost

LIS

TEL. 48560

A's 21.15
(PARA ADULTOS)

PRIMAVERA

TEL. 21,30

Prémio de Beleza

A's 21.15
(PARA ADULTOS)

Canção do «Sheik»

com Gordon Mc Rao
(PARA ADULTOS)

ECOS

O dia de hoje, menos frio que os anteriores, teve ainda a valorizá-lo o magnífico Sol, que iluminou e aqueceu Lisboa. Enquanto a neve causa perdas de vidas e estragos importantíssimos, em alguns países europeus, Portugal reconhece com satisfação que o nosso inverno se porta para connosco com bondade e clemência.

Alguém, que foi de visita, esta tarde, com os seus filhos, ao Jardim Zoológico, voltou de lá encantado. Esteve na redacção do «Diário de Lisboa» e disse-nos:

—«Não imagina a alegria dos bichos, perante o Sol que despertava neles saudades das paisagens africanas e asiáticas das terras onde nasceram. Não há, no Mundo, luz mais suave e deliciosa do que a do astro-rei, quando passa sobre Portugal».

Assim é com efeito: os dias mais belos pertencem-nos, como uma dádiva do nosso clima. Outros terão maior riqueza, mas em luz e cor somos milionários.

Na Assembleia Nacional, iniciou-se a discussão sobre um problema urgentíssimo—o da arborização do País. Parece-nos que a ocasião é excelente e oportuna. Urge, portanto, não perder tempo com palavras, mas sim ganhá-lo com resultados práticos.

Dizia um velho agrônomo que nós, depois de havermos conquistado tantas terras remotas, em benefício da civilização, tínhamos agora necessidade de conquistar Portugal ao atraso e á rotina, mas em proveito nosso.

Quando é que, por exemplo, as nossas serras estarão devidamente arborizadas?

As nossas próprias estradas não necessitam de ser bem guardadas e ensombradas, entre duas filas laterais de choupos, plátanos e eucaliptos?

É um belo sintoma que a Assembleia Nacional comece os seus trabalhos, ocupando-se de um assunto que não pertence á categoria dos ociosos. O essencial é que a retórica não venha meter-se de permeio e inutilize os bons esforços dos que bem trabalham.

O ministro da Justiça do Brasil declarou que está, no pensamento do Governo de que faz parte, combater a literatura escandalosa e imoral, pelos males que causa á sociedade.

Nunca as mãos lhe doam, sr. ministro! A pornografia deslustra, corrompe e envenena.

Pode haver qualquer contemplação, favorável a quem, propositadamente, fornece, sobretudo á gente nova, a corda, na qual se há-de enforcar?

Os Povos vivem e prosperam, pelas boas acções, pela pureza dos costumes e pelos eternos princípios que protegem a alma e o corpo contra os agentes maléficis. O escritor ou o artista que se esquece do que deve á dignidade e elevação dos seus trabalhos não merece nem simpatia, nem o aplauso de ninguém.

Existe, na Sibéria, um velho caçador que, apesar dos seus 126 anos, ainda vai á caça dos ursos e com excelente resultado. Chama-se Otto Selner, tem as pernas rijas e a vista desassombrada.

Que fez ele para estar assim tão fresco e lépido?

Não tem vícios, come e dorme bem, trabalha sem se cansar e, entre os seus passatempos, inofensivos, mas agradáveis, conserva este—contas certinhas com Deus, adorando-o, e com os homens, pagando-lhes. Os ursos temem-no, mas as crianças amam-no como a um avozinho.

Encontra-se publicado o n.º 12 de «Estudos Italianos em Portugal». Merece a atenção do publico inteligente pelos assuntos versados por colaboradores inteligentes, sob a direcção do ilustre professor dr. Fernando Capecci, director do «Instituto Italiano de Alta Cultura em Portugal».

QUERER E' PODER!...

O BARATEIRO DE S. DOMINGOS

quer e pode vender mais barato do que ninguém Ouro, Pratas, Joias e Relógios.
Rua Barros Queirós, 56



Um aspecto do bloco de S. João de Deus, agora premiado, cujas edificações, assentes sobre pilares, permitem sob elas a livre circulação e o arranjo de zonas ajardinadas

O espírito de trabalho de dois arquitectos portugueses premiados na Bienal de S. Paulo

A notícia de um trabalho português ter sido premiado na exposição internacional de arquitectura da Bienal de S. Paulo—que antecede registámos—causou intenso júbilo nos meios artísticos e, principalmente, entre a classe dos arquitectos. Foi na passada sexta-feira, á tarde, que os arquitectos Rui de Atouguia e Formozinho Sanches tiveram conhecimento do feliz resultado, através do seguinte telegrama recebido no seu atelier:

«Temos satisfação anunciar-lhe que o juri conferiu menção honrosa vinte e cinco mil cruzeiros vosso projecto blocos habitacionais. Congratulações. Modernart—Bienal».

Tendo concorrido com diversos trabalhos destinados ás várias secções do importantíssimo certame, integrado nas comemorações do IV Centenário da Fundação da Cidade de S. Paulo e organizado pelo Museu de Arte Moderna, os arquitectos portugueses enviaram cerca de 50 obras sob o patrocínio do Ministério dos Negócios Estrangeiros e do Sindicato Nacional dos Arquitectos. Desses trabalhos foram apurados, pelo juri de selecção, quinze, pertencentes a dezasseis arquitectos. Entre estes últimos figurava o bloco de habitações da autoria de Formozinho Sanches e Rui de Atouguia, que compreende o conjunto da célula 8 de Alvalade (S. João de Deus), série de construções de cinco pisos destinadas a 224 habitações e cada uma das quais inclui 4 blocos correspondentes a 7 prédios cada um.

O projecto havia sido encomendado, em 1951, pela Camara Municipal de Lisboa, que, como se sabe, se preocupa em fazer construir novas habitações cujo conjunto ofereça uma certa unidade urbanística da nova parte da cidade. O bloco de S. João de Deus tem ainda a particularidade de ser o unico, pelo menos em prédios de habitação colectivos, a dispor do moderno sistema de «duplex», nos ultimos pisos, processo arquitectónico que é uma inovação no nosso País.

Também uma das características do conjunto é a excelente utilização do terreno em jardins e o das edificações assentarem sobre pilares que, desse modo, permitem uma livre circulação sob os prédios.

Nun momento em que a moderna arquitectura, no nosso País, está em vias de nos trazer uma radical e sadia transformação, apesar da constante luta que é forçada a travar em tal sentido, este prémio constitui um triunfo cujo significado deve ser meditado por muitos. Que se tenha em atenção que o Brasil é, actualmente, um dos países onde a arquitectura moderna parece mais evoluída, contando hoje com alguns nomes que figuram entre os primeiros da Arquitectura internacional. Tinha-mos ainda em conta que, para o juri, estavam convidados nomes como os de Le Corbusier, Alvar Aalto, José Luiz Sert, Rogers e outros, pelo que poderá calcular-se a medida da sua exigência.

Procurámos os dois arquitectos portugueses que, em tão boa hora, trouxeram para o nosso País um prémio que poderá muito bem ser, para toda a classe, um estímulo e um motivo de encorajamento. Encontrámos Rui de Atouguia e Formozinho Sanches, debruçados sobre o seu trabalho, rodeados de colaboradores.

Como receberam a notícia de terem sido premiados?

—Além da satisfação material que é vermos o nosso trabalho premiado, satisfaz-nos, sobretudo, o significado de, entre obras de todo o Mundo, num certame de grande categoria, um trabalho português ter sido distinguido desta maneira—diz Formozinho Sanches.

E Rui de Atouguia acrescenta:

—Num certame internacional num país como o Brasil, onde a arquitectura moderna está muito desenvolvida e com um juri constituído por celebridades, pode afirmar-se que a disputa foi grande e, assim, Portugal foi distinguido, creio que pela primeira vez, pelo menos desde que a arquitectura tende para os actuais caminhos, com um prémio de alto significado. —Então esse prémio significa...

—Qualquer coisa que deve fazer abrir os olhos a muita gente...

Formozinho Sanches acrescenta:

—A raiz da arquitectura está no urbanismo. E' preciso que este seja desenvolvido em Portugal para que os nossos arquitectos possam trabalhar livremente. Um dos grandes males da nossa arquitectura é ver-se rodeada de numerosas peias que, muitas vezes, lhe tiram todo o seu valor intrínseco. Os conceitos arquitectónicos da actualidade não podem estar sujeitos a pragmatismos obsoletos. Isso é condenar a sua própria essência e é aniquilar o trabalho que tentamos realizar. Defendemos, evidentemente o certo tradicionalismo, mas não aquele que para aí se proclama e que consideramos como falso.

—O facto de terem obtido um prémio neste disputado certame confirma as vossas ideias?

—Pelo menos, prova-nos que os caminhos da arquitectura que procuramos seguir são reconhecidos como certos. E isso contribua para que, no nosso País, eles sejam encarados como merecem.

Quando procurámos saber qual foi a principal preocupação dos dois arquitectos ao elaborarem este projecto, Rui de Atouguia diz-nos:

—O aspecto arquitectónico é resultante da simplicidade dos processos plásticos empregados. Assim, jogando unicamente com elementos construtivos e com o contraste entre cheios e vazios, planos em luz e sombra e em contraste de cores e materiais diferentes, criámos um conjunto obedecendo aos princípios puros da arquitectura dos nossos dias.

E acrescenta:

—Houve ainda a preocupação fundamental de se criar um ambiente exterior que se coadunasse com o aspecto funcional do bloco. O vasto jardim, por exemplo, que existe sob os blocos de habitação dá uma característica nova e possivelmente psicológica ao habitante. Mas, se entrássemos nestes pormenores, nunca mais acabaríamos...

Gostariamos que os nossos entrevistados se alargassem em outras considerações, mas o tempo preciso para o trabalho e, além disso, uma modestia, por vezes exagerada, que aliás é peculiar em todos os jovens arquitectos portugueses, não o permitiram.

Nós ficamos por aqui. Mas não podemos deixar de acrescentar que a moderna arquitectura portuguesa tem agora a palavra...

EM 3 LINHAS

Vai ser alargada a Rua das Casas do Trabalho. Da Rua do Mirador vai desaparecer um dos troços.

O sr. dr. Almerindo Lessa foi nomeado para tomar parte em Paris, na próxima reunião da comissão executiva dos congressos de hemotologia e transfusão de sangue.

A temporada foi organizada de manter o alto nível

E' já no próximo dia 26, que se abrem as portas do nosso primeiro teatro lirico para a recita inaugural da temporada de 1954.

Constituindo, a todos os titulos, um acontecimento de elevação, digno da nossa capital, a expectativa é absolutamente compreensiva, mormente pela tradição honrosa e dignificante que caracteriza tal empreendimento artistico.

Assim, dentre as belas operas de Verdi, de Gounod, de Thomas, de Massenet, Mozart e Wagner, consideradas de repertório universal, sempre de agrado certo, São Carlos dar-nos-á, este ano, no tragado plano de alargamento cultural e para conhecimento e satisfação de tantos, as que são consideradas operas modernas, sim, mas de agrado certo nos primeiros teatros liricos do Mundo, tais como as obras de Wolf Ferrari, Menotti e Orff.

O elenco artistico da próxima temporada é, como sempre, seleccionado entre os melhores dos mais belos teatros liricos da Europa e, como tal, digno de ser ouvido e apreciado.

A direcção do Teatro Nacional de São Carlos procura, assim, manter o cunho tradicional naquella casa de espectáculos, num esforço louvável de valorização cultural, que nem sempre tem sido fácil. Em nove anos consecutivos de labor, é, com efeito, natural que a direcção do Teatro de São Carlos tenha deparado com dificuldades de todo o género na organização dos programas das temporadas, já que se impôs, justamente, a obrigação de assegurar o nível dos espectáculos, com a preocupação de corresponder á importancia da casa e ao nível do seu publico.

Desde a coordenação dos programas ao rigor metódico das datas da apresentação dos espectáculos, com a necessidade de atender nos mais diversos pormenores, explicam a responsabilidade daquele trabalho directivo, que tem, todavia, encontrado a sua compensação na compreensão do publico, e no êxito incontestável das suas iniciativas.

O que tem tornado ainda mais árdua a tarefa de dirigir o Teatro de São Carlos é a preocupação, tantas vezes revelada, de não limitar a programação ás obras consagradas por uma longa acção do publico entendido.

Reconhecendo a necessidade de abrir novos horizontes de Arte, com a apresentação de obras recentes, tem a direcção do Teatro de São Carlos envidado todos os esforços para trazer ao nosso primeiro teatro as chamadas operas novas, principalmente as de reconhecidos valores, que se encontram, hoje incluídas nos repertórios dos maiores teatros do Mundo.

E' assim, que o publico de São Carlos, verá este ano, além das obras tradicionais, de agrado permanente, pelo menos seis operas que também fazem parte das temporadas dos gran-



Sinistro marítimo

Afundou-se um rebocador finlandês e morreram 4 tripulantes

HELSINKI, 13 — Chegou a Eugmo, na costa ocidental da Finlândia, um salva-vidas com três sobreviventes esgotados do rebocador finlandês «Yrsa». Outro homem que se encontrava com eles no barco morreu de frio. Os três sobreviventes foram conduzidos ao hospital, mas estavam demasiadamente esgotados para poderem relatar como o navio se afundou. O rebocador tinha sido dado como desaparecido desde segunda-feira, á noite, e fôra avistado pela última vez a 20 milhas de Jakobstad, seu porto de matricula, tentando abrir caminho através de uma tempestade de neve. Supõe-se que perderam a vida 4 homens.—(Reuter).

em S. Carlos com o propósito artístico do teatro

des teatros da Opera de Milão e do Scala de Milão: «Tristão e Isolda», de Wagner; «Electra», de Strauss; «As bodas de Fígaro», de Mozart; «Don Carlos», de Verdi; o «Fausto», de Gounod, e «Os Quatro Rusticos», de Wolf Ferrari.

Ali, veremos ainda, como uma nota de apetrechada novidade, as modernas óperas «Carmen Burana», de Orff, e «A Medium», de Menotti.

Mas para tornar mais evidente o que representa o esforço de direcção de São Carlos e o seu desejo de corresponder aos naturais anseios de um publico de peculiares exigências, não foi apenas na escolha das óperas que fazem parte do repertório desta temporada. Também, realmente, no que respeita a organização dos elencos artísticos se observou particular cuidado. Para se ajuizar do valor dos componentes das companhias austro-alemã e italiana, bastará saber que eles estão, igualmente, incluídos nas épocas deste ano dos dois preferidos teatros liricos italianos. Estarão, com efeito, presentes em São Carlos artistas como Rosanna Carteri, Dorothy Dow, Giulietta Simonato, Clara Betner, Nicola Rossi Lemeni, Italo Tajo e Nicola Filacuridis, sob a direcção do maestro Nino Sanzogno, assim como os cantores Elisabetta Barbato, Rina Corsi, Magda Olivero, Gianna Pedersini, Tito Gobbi, Mirto Picchi, Ken Neat e Bruno Sbalchiero, sob a batuta directiva do maestro Oliviero de Fabritiis.

* * *

Ainda sob as proficientes regências dos maestros Richard Krauss e Georg Solti, veremos os grandes cantores austro-alemães: Marthe Mödi, Inge Bonkh, Mariz Reimig, Lore Wissman, Ira Malaniuk, Olga Moll, Res Fischer, Helene Bader, Wolfgang Windgassen, Paul Schöfflen, Kurt Böhm, Anton Dermota, Josef Herrmann, Arnold Van Mill e Alexandre Welitsch, que revelarão, em São Carlos, o timbre inconfundível das suas sensibilidades características, interpretando as óperas que arrebatam e encantam todos os teatros do Universo.

Para completar o quadro admirável do que vai ser a temporada de São Carlos, que se inaugura no próximo dia 26, justo será acrescentar a colaboração da Orquestra Sinfónica Nacional, com o seu valioso somatório de professores competentes, e a participação das massas corais e corográficas daquele teatro, que permitem, na verdade, formar o conjunto harmonioso e de grande sentido artístico, que a direcção daquela nossa primeira casa de espectáculos se esforçou por apresentar este ano, de forma a não estabelecer a menor interrupção nas brilhantes tradições daquela casa.



Agora sim, agora é que vale a pena! Enquanto há frio e neve e ameaça de chuva—é que as modas para a próxima Primavera são verdadeiramente novidades. Estes dois primaveris modelos são de Nova York e figuraram numa exibição há dias realizada num hotel daquela cidade. A graça feminina aparece-nos aqui valorizada pelo que nos parece a imensidade remota do tempo. Mas daqui a dois meses aí estaremos já, outra vez, em plena actualidade primaveril

Acredite minha Sra.

As joias da GRANDE OURIVESARIA DA MODA só lhe podem dar felicidade.

Rua da Prata. 257



Carmen Sevilla chegou a Lisboa e fala-nos do cinema lusitano-espanhol

Dez horas em ponto, com bastante sol e com bastante frio. Apesar disso, juntou-se quase uma centena de pessoas na estação do Rossio, à chegada do «Lusitania Express». Predominava a juventude feminina—e as pessoas acovelavam-se, empurravam-se e formavam uma massa compacta em frente da porta de uma das carruagens. Todos queriam aproximar-se o mais possível, tocar, talvez, sentir nos dedos a carícia excitante do felpudo casaco de peles que envolve Carmen Sevilla, resguardando-a do frio e emprestando-lhe um arzinho de «vedeta», que o seu pequeno rosto brejeiro parece querer desmentir completamente.

A viagem, desde Madrid, parece não a ter fatigado. Vem alegre, azougada, com ondas de fogo no olhar e um sorriso feliz nos lábios maquilhados. Era assim que os seus admiradores a sonhavam, igualzinha àquela irmã San Sulpício que lhes fora dado ver, recentemente, nas telas portuguesas. Era assim que eles a idealizavam e foi assim que a viram esta manhã, saltar lépida do comboio e receber, com sorrisos, as palmas que lhe ofereceram. Uma «vedeta» de cinema tem que cuidar da sua publicidade...

Aníbal Contreiras, efusivo, deu-lhe os primeiros cumprimentos de boas vindas, juntamente com o sr. Noeli, em representação do embaixador de Espanha em Lisboa e, logo a seguir, coube a vez à Imprensa.

—E' a primeira vez que venho a Portugal.

Carmen Sevilla, habituada já a estas andanças, atende amavelmente as perguntas do «reporter». A sua volta, dezenas de ouvidos escutam avidamente as suas palavras. E não faltou, por certo, um ou outro admirador mais imaginoso que tenha identificado esta ou aquela modulação de voz com a musicalidade da sua canção preferida. Carmen tem uma voz doce e meiga, com ressaibos da alegria característica das gentes andaluzas.

—Nasceu em Sevilha?

—Sim. Por isso me agradam tanto os temas daquela região. Agora estou a terminar as filmagens de «Cavaleiro andaluz». Mais uma vez vamos estar juntos, eu e Sevilha...

—Quem é o principal intérprete masculino, nesse filme?

—Jorge Mistral. Um dos «más guapos» galãs de Espanha.

—Gostaria de trabalhar em Portugal?

—Sem dúvida! Aliás parece-me que não faltará muito tempo...

Por cima de um belo ramo de rosas lisboetas, Carmen sorri para Contreiras. Ali anda enigma, com certeza...

—Já visitou muitos países?

—Toda a América do Sul, incluindo o Brasil.

—Qual a cidade que mais lhe agradou?

Carmen pensa um pouco e, por fim, decide-se:

—A cidade do México.

—Porque ainda não conhece Lisboa—alvitra-mos.

—Si, es verdad... Mas conheço alguns portugueses e «verdade» que são simpáticos.

—E do cinema português, conhece alguma coisa?

—Não, só conheço alguns dos vossos artistas.

(Felizarda!—pensamos nós). E Carmen prossegue:

—Contracenei com António Vilar em «O amor e o desejo», quer na versão espanhola quer na francesa.

—Que pensa de Vilar?

(Continua na 11.ª página)

Uma operação de apendicite revelou a existência de um homem vestido de mulher

O caso passou-se há poucos dias no hospital da Misericórdia de Aveiro, onde apareceu para ser operado da apendicite um indivíduo que parecia ser do sexo feminino, que dizia ter 19 anos e chamar-se Maria Adelaide Soares Neto. Tinha cabeleira em farras tranças e ostentava brincos nas orelhas. O enfermeiro sr. Eugénio Santos, preparou o doente para a operação e foi, em determinada altura desses preparativos que ficou atônito ao verificar que a «rapariga» era homem. Os médicos, que se encontravam na sala de operações, foram chamados pelo enfermeiro e verificaram que a Maria Adelaide era, de facto, um homem sem qualquer anomalia.

—Como se chama?—perguntaram-lhe.

—Maria Adelaide Soares Neto...

Como a operação de apendicite se impunha, os médicos procederam à intervenção e, dias depois, procederam a um breve inquérito. O rapaz, que se averiguou ter 27 e não 19 anos, disse que, desde pequeno, não conhecera outros trajes senão os femininos. Andou sempre assim vestido porque era o desejo de seus pais. Os médicos resolveram então cortar-lhe o cabelo e vesti-lo com trajes masculinos. E o mais curioso é que, de uma mulher pouco atraente, surgiu um rapaz simpático e com boa figura. De taciturno e pouco falador, transformou-se numa pessoa jovial e comunicativa. Sua mãe, que reside no lugar de S. Bernardo, do distrito de Aveiro, ao saber do «incidente», limitou-se a declarar com uma certa tristeza:

—Deixem-na estar como «ela» está...

Parece que este estranho caso teria sido motivado pelo desejo que os pais tinham de evitar que seu filho... fosse para a tropa. Empregaram-no desde os 15 anos em serviços domésticos. Ultimamente a «rapariga» serviu em várias casas particulares. Agora, quando lhe perguntaram se nunca havia sido cortejado, disse que sim, mas que repudiou sempre namoros. A falsa rapariga não revela a menor afectação feminina e parece um homem normal.

A repartição do Registo Civil está a organizar um processo para efeitos de mudança de nome e de sexo, não se sabendo ainda o novo nome da Maria Adelaide. Os médicos desejam, todavia, que o rapaz vá a Coimbra para ser observado nos hospitais da Universidade.

O director da Arma de Infantaria visitou Caçadores 5 e Metralhadoras 1

O director da Arma de Infantaria, sr. general Pinto Ribeiro que, há pouco, foi nomeado para aquele cargo, visitou hoje, à tarde, oficialmente, o quartel de Caçadores 5, acompanhado pelo inspector da Arma, sr. brigadeiro Botelho Coelho.

Aquela oficial-general foi recebido à porta de armas pelo respectivo comandante, sr. tenente-coronel Ribeiro Casais, e ainda por todos os oficiais daquela unidade. Foi-lhe prestada a guarda de honra por uma companhia, à qual passou revista.

O sr. general Pinto Ribeiro, cuja visita é originada pelo facto de ter passado a exercer o cargo de director da Arma de Infantaria, visitou, demoradamente, todos os aquartelamentos. Em seguida, o sr. general Pinto Ribeiro reuniu-se com todos os oficiais, que lhe foram apresentados pelo comandante, a quem testemunhou as boas impressões que colheu desta visita.

Pouco depois, o sr. general Pinto Ribeiro, e o sr. brigadeiro Botelho Coelho seguiram para o quartel de Metralhadoras 1. Ali, aqueles oficiais gerais foram recebidos pelo respectivo comandante, sr. tenente-coronel David dos Santos. Depois de ter passado revista à guarda de honra, o director da Arma de Infantaria, acompanhado por todos os oficiais, visitou os aquartelamentos.

Prosseguem amanhã as visitas às restantes unidades.

Um tremor de terra fez estremecer Los Angeles

LOS ANGELES, 13.—Um forte abalo de terra fez estremecer a cidade de Los Angeles às 23 e 34 (T. M. G.) de ontem. Os choques duraram alguns segundos. O abalo de terra sentiu-se em numerosas localidades dos arredores da cidade. As notícias indicam que se fez sentir desde Sacramento até San Diego.

Em Bakersfield, na Califórnia, foram derrubados vários cabos de electricidade.

Em Tehachapi, próximo de Bakersfield, o abalo de terra foi classificado como o mais forte desde o desastroso tremor de terra de Julho de 1952, que provocou uma dúzia de mortes. A Polícia informou que não se assinalaram prejuizos.—(Reuter).

Pequenas notícias do estrangeiro

A macieira miraculosa

ESTOCOLMO, 13.—Dentro de pouco tempo, aparecerão à venda nas lojas suecas os frutos duma macieira miraculosa que, graças aos estudos dum perito, que tem trabalhado no problema desde 1936, produz maçãs enormes e de muito bom paladar. Estas maçãs têm o dobro dos cromosomas das vulgares e reproduzem-se sem polinização.—(F. P.).

Conferências sobre Portugal

DUBLIN, 13.—O dr. Luis Rebelo, da Universidade de Liverpool, vai fazer uma série de conferências acerca de Historia e Literatura Portuguesas no «Trinity College», desta capital, a partir do mês próximo.—(F. P.).

Tropelias dum boi enfurecido

TOULON, 13.—Um boi enfurecido, que fugiu da manada, num bairro desta cidade, derrubou algumas pessoas. O animal foi abatido a tiro de metralhadora. O boi feriu uma pessoa, e as balas para o abater, de ricochete, feriram duas.—(F. P.).

Os que fogem da Alemanha oriental

BONN, 13.—Pediram asilo, em 1953, à Republica Federal 331.390 habitantes da zona soviética de ocupação. Desde 1949, fugiram para a Republica Federal 1.247.676 habitantes da Alemanha oriental.—(F. P.).

Juras de amor

que custaram o melhor
de dez mil escudos

Aqui vão dois casos do Tórel que podem muito bem ir enfiados no mesmo cordel... A servil Fernanda José Vicente, de 26 anos, enamorou-se há cerca de quinze dias dum indivíduo que disse ser empregado no Aeroporto, com o qual ajustou casamento, entregando-lhe todo o seu pecúlio que se resumia em 3.000\$00, para ele ir tratando dos respectivos papéis, alugar casa e tratar do respectivo recheio. Uma vez na posse de tal importância, porém, o «noivo» nunca mais voltou a aparecer aos olhos da sua apaixonada. Ela foi ao Aeroporto ver se o encontrava, tendo chegado à conclusão de que ele não era ali empregado nem o seu nome era ali conhecido. Está claro que dali foi então à Polícia Judiciária, para apresentar a sua queixa.

Outra que também se deixou prender nas asas do amor foi Maria Glória Ferreira da Silva, natural de Marco de Canavezes, residente na Rua David de Sousa, 27, 3.ª, onde trabalha como servil. Também ela se enamorou, durante quinze dias, dum indivíduo a quem estava disposta a dar o seu coração e o seu amor. Numa noite destas, por causa do calor, foram ambos conversar para um banco do jardim do Campo Pequeno. Em determinada altura, o homem dos seus sonhos levantou-se, afastou-se ligeiramente, depois afastou-se mais um bocadinho—e perdeu-se, ao que parece. O pior é que, nesse momento, era ele que segurava na mão um saquinho com qualquer coisa como sete contos, que eram todas as economias com que a Glória foi «à glória». Lavada em lágrimas de desespero lá foi no dia seguinte ao Tórel contar o infame acontecimento.

A CRISE ITALIANA

Prosseguem as consultas de Fanfani
para constituir novo governo

ROMA, 13.—Amintore Fanfani, presidente do Conselho designado, começou esta manhã as suas consultas políticas para a formação do novo gabinete. Recebeu Eustáquio Geschi e Francisco Moro, presidente dos grupos democrático-cristãos do Senado e da Camara. Receberá no decorrer do dia os presidentes dos grupos parlamentares de todos os outros partidos. Prevê-se que as consultas terminem amanhã de manhã.—(F. P.).

PALAVRAS
PARA
QUE?

DENTES
COMO
ESTES

SO
COM

PASTA
MEDICINAL
COUTO

CONTRA
AS
DOENÇAS DA BOCA



Proezas de meliantes em Alcobaça

ALCOBACA, 13.—Na vala junto ao açude da Companhia Fiação e Tecidos de Alcobaça, na estrada que liga esta vila à Nazaré, apa-receu morto um homem que tinha ali ficado de noite, em mangas de camisa, de pé, com as mãos apoiadas ao rebordo, o que demon-strava ter tentado salvar-se. Desconhece-se quem seja, pois várias são as versões, afirmando uns que deve ter sido roubado, e depois assassinado, outros que estava embriagado, etc. O cadáver não foi identificado.

Dias depois, na mesma estrada, desconheci-dos quiseram assaltar outro homem, mas este pôs-se em fuga.

Os gatuos assaltaram o Registo Civil e, de- pois de trabalhos próprios de verdadeiros acro-batas, trouxeram 2.500\$00 que ali se encon-travam num cofre portátil, que abriram junto à Agência dos Capristanos, que recentemente foi assaltada duas vezes. Também tentaram assaltar a mercearia do sr. Francisco da Luz Machado, que fica muito perto do Registo Civil.

VIDA MILITAR

Incorporação de recrutas

Os serviços de recrutamento e mobilização podem-nos que se avisem os mancebos recen-seados no ano findo para o serviço militar, pe-las freguesias dos bairros e concelhos de Lis-boa, apurados para todo o serviço de que se encontram afilhados os editais nas respectivas freguesias, respeitantes à incorporação a rea-lizar de 25 a 27 do corrente mês, nas unidades indicadas nos mesmos editais. As guias de apresentação m/9, deverão solicitá-las nas Administrações dos Bairros em Lisboa e nas Camaras Municipais, nos concelhos.

Barulho num «eléctrico» Um esclarecimento da Carris

Da Companhia Carris de Ferro recebemos uma carta em que nos diz que: «em referência ao episódio relatado sob o título «Barulho num eléctrico», na secção «Reflexos de Lisboa», do vosso jornal de 31 de Dezembro último, somos a informar V. de que, imediatamente após o incidente provocado pelo guarda-freio, foi este suspenso para averiguações, que concluíram pela demissão do incorrecto funcionário, em 27 de Novembro passado, isto é, mais de trinta dias antes de ter sido relatado o episódio no vosso jornal».

O ACORDO COMERCIAL luso-francês

No avião dos T. A. P. partiram hoje para Paris os srs. Gex e Limbourg, respectivamente administrador do Ministério do Ultramar francês e administrador encarregado do Bu-reau Portugal-Espanha do Secretariado de Es-tado para os Negócios Económicos de Fran-ça, membros da delegação oficial francesa à reunião da Comissão Permanente do Acordo Comercial Luso-Francês, cujos trabalhos ter-minaram anteontem.

VIDA RELIGIOSA

Centro de Estudos Gregorianos de Lisboa

Promovida pelo Centro de Estudos Grego-rianos de Lisboa, realiza-se depois de ama-nhã, às 18 horas, na Rua da Misericórdia, 20, 2.º, uma conferência do padre José Augusto Alegria, diplomado pelo Pontifício Instituto de Musica Sacra de Roma, sobre «Conceito de musica liturgica: Problemas e sugestões».

A «TÁBUA RASA» reatou as suas actividades

O cenáculo literário «Tábua Rasa» reuniu-se ontem, no seu primeiro jantar do ano, para eleição da sua comissão delegada, que ficou assim constituída: presidente, D. Georgina Car-doso dos Santos; vogais, D. Berta Borges, dr. F. Cortez Pinto, coronel Cardoso dos Santos, dr. A. Ferreira d'Almeida, dr. Cruz Filipe, João Bastos e Jorge Rebelo, secretário geral.

Foi decidido dedicar o jantar de Fevereiro 10 ao Peru, ao seu representante em Lisboa o poeta dr. Alberto Ureta, cujos versos serão recitados; o de Março ao pintor Eduardo Mal-ta; e o de Abril ao Chile.

Prepara-se também uma homenagem ao Bra-sil. O sr. comodoro Carlos Henrique propôs uma visita ao Alentejo e o sr. Raimundo Alves ao «Paço do Caçador», o que foi aceite. Foi aprovado um voto de profundo sentimento pelo falecimento do confrade dr. João de Deus Ra-mos.

Foram postos a descoberto os pilares em que assentava uma ponte móvel de acesso a Évora

ÉVORA, 13.—Os pilares em que assentava a ponte móvel de acesso à cidade eborense, pela muralha goda, junto à monumental torre da Selaria ou de Sizibuto, na bifurcação da Rua 5 de Outubro com a Praça de Geraldo, foram postos a descoberto pelos operários que ali trabalham nas escavações para os funda-mentos do novo edifício do Montepio Geral.

O facto atraiu os estudiosos, sobretudo, os que se interessam pela arqueologia da cidade. No entanto, as obras continuaram, não obs-tante terem ainda circulado rumores de que iriam paralisar.

CANTINA ESCOLAR da Praia da Nazaré

NAZARÉ, 13 — Em virtude da crise que, na época invernal, afecta sempre muito gra-vemente a classe piscatória, a quase totalidade da população da Nazaré, o delegado escolar, sr. Carlos Miranda, reuniu o professorado da sede do concelho, a fim de lhes expor a si-tuação da cantina e a necessidade do seu fun-cionamento.

No ano lectivo de 1952-1953 funcionou de Novembro a Maio, fornecendo 13.885 refe-ições a 156 crianças necessitadas. Este ano, com a obrigatoriedade do ensino, o numero de crianças aumentou muito sensivelmente e, com ele, o consequente aumento de despesas, pre-vedendo-se um mínimo de 36 contos.

Sem outros recursos que não sejam os ofi-ciais ou os pequenos donativos particulares, sempre incertos, não poderia manter-se e, con-sequentemente, espalhar o bem que houve em vista na sua fundação.

Foi resolvido avistarem-se com o sr. presi-dente da Camara.

Recebidos pelo sr. dr. Luis Filipe Rodrigues de Faria, foi o assunto estudado, num am-biente de justa e sã compreensão, como, de resto, se esperava do carinho e interesse que sempre lhe mereceram as obras de assistência concelhias. Não podendo, por si só, a Camara resolver assunto de tal importancia, o sr. pre-sidente, acompanhado duma comissão de pro-fessores, avistou-se com o governador civil do distrito, a fim de se conseguir uma verba con-digna para a Cantina da Nazaré.

Dado o interesse já antes manifestado pelo governador civil é de esperar que a Cantina possa entrar imediatamente em funciona-mento.

O «Diário de Lisboa», vende-se na Parelaria Sait-m. Batalha.

WHITE STAR

O MELHOR

COM 17 RUBIS

ANTI-MAGNETICO

CONTRA TODOS OS

ACIDENTES

FLOROMENTOL

Acabe de vez com essa tosse im-pertinente que não o deixa descansar. Para isso tome as pastilhas FLO-RO-MENTOL que ainda vos protegerá contra os micróbios que o rodeiam. A venda nas boas Farmácias. Distribuidor geral

Farmácia do Intendente Largo do Intendente, 50-51—Lisboa



António Joaquim Centeio

Aposentado da Administração G. do Porto de Lisboa

FALECEU

Albertina Lobato Centeio, Gisela Centeio Teixeira, seu marido e filha, António Centeio Correia, seu marido e filho, Albertino Augusto Centeio, Maria Augusto Centeio, e mais fami-lia cumprem o doloroso dever de par-ticipar que Foi Deus Servido Chamar à Sua Divina Presença, seu extenso marido, pai, sogro, avô, irmão e pa-rente, e que o seu funeral terá lugar amanhã, às 11 horas, da Capela de St. António do Vale, à Rua do Vale de St. António, para o Cemitério do Alto de S. João.

A BEM SERVIDORA NOGUEIRA Tel. 849485-849738 Moscavide 49

ATÉ 2 QUILOGRAMAS

A C. P. aceita, para transporte, em qualquer comboio mesmo nos rápi-dos, e até 10 minutos antes da parti-da desse comboio, volumes de pesa até 2 quilogramas

Simples entrega sem necessidade de qualquer documento

MILHARES de utensílios de cozinha fabricados por ALMIM com aluminios pu-ros estão transformando o ARDUO TRABALHO DAS DONAS DE CASA num verdadeiro prazer!



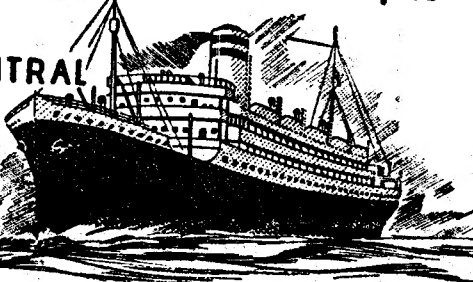
COMPRA louças de alumi-nio em formatos originais a preços excepcionais na ALMIM R. do Loreto, 61, sobre-loja LISBOA

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

LINHA DA

AMERICA CENTRAL

PAQUETE "Serpa Pinto"



COM ESCALA POR: LEIXÕES, VIGO e FUNCHAL RECEBE PASSAGEIROS E CARGA PARA: LA GUAIRA, CURAÇÃO e HAVANA e com baldeação para outros portos da América Centra

A SAIR DE LISBOA EM 17 de Fevereiro 31 de Março 12 de Maio

LISBOA — R. DE S. JULIAO, 63

Telefones n.º 30131 a 30138

PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9

Telefone 23342

AZAMBUJA



Décio Pereira Coutinho

Zé Pereira Coutinho da Maia, Zi-la Pereira Coutinho Bordoal, seu ma-rido Joaquim José Bordoal, e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu que-rido irmão, cunhado e parente e que o seu funeral se realiza amanhã sain-do da Igreja Matriz da Azambuja, onde será rezada missa de corpo pre-sente às 9 horas, para o talhão pri-vativo dos Combatentes da Grande Guerra, no cemitério da mesma vila.



Cacilda Rosa Ferreira (Ferreirão)

FALECEU

José Ferreira (Ferreirão), sua esposa, filhos e mais fami-lia participam o falecimento de sua querida filha, irmã, so-brinha e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, 14, pelas 11 horas, da Igreja do Campo Grande para jazigo de família no cemitério do Alto de São João.

P. N. A. M.

AGENCIA SALGADO

Senhores CAMIONISTAS

No vosso interesse não deixem de montar nas rodas das vossas camio-netas as Cintas «PANSER-RINGEN», que evitam furos nas camaras e re-bentamento das lonas dos pneus, aumentando o poder de resistência dos mesmos.

CONSULTEM A

GARAGEM SANTA LUZIA

RUA D. ESTEFANIA, 111 — Telef. 45277

LISBOA

Policlinica da Rua do Ouro

ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.º

Medicina, coração e pulmões — Dr. Amaro d'Oliveira, 18 horas. Cirurgia geral e operações — Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas. Rins, vias urinárias — Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas. Peste e sífilis — Dr. Norton Brandão, às 2.ª, 4.ª e 6.ª às 16 horas. Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loft, 15 horas. Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos, 14 horas. Estômago, fígado, intestinos e doenças anorretais — Dr. Fernando Vasconcelos. Dias, todos os dias às 15 horas. Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas. Doenças das senhoras, operações — Dr. C. Afonso, 15 horas. Doenças das crianças — Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas. Boca, dentes, prótese — Dr. Pinto Bastos, 10 horas. Raios X — Dr. Aleu Saldanha, 16 horas. Fisioterapia — Dr. Mário Jacquet, 16 horas.



António Martins Nogueira e Artur Martins Nogueira MISSA

A firma NOGUEIRA, LIMITADA participa que será cele-brada na Igreja de S. Domingos, às 12 horas, do dia 14 do corrente, missa por alma dos seus sócios, agradecendo a to-das as pessoas das suas relações e amizade que se dignem acompanhá-la em tão piedoso acto.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A CAIXA MISTERIOSA

A JOVEM Kimi Kimiko era o retrato vivo ou, pelo menos, a miniatura de sua mãe Hiden. Tinham o mesmo rosto oval, a mesma fronte ampla, a mesma tez clara; os mesmos cabelos, tão negros, que parecia haver neles reflexos azuis; os mesmos olhos oblíquos, brilhando sob a mesma palpebra entreaberta; o mesmo narizito, ligeiramente aquilino; a mesma boca pequenina, de lábios vermelhos, muito bem desenhados, o mesmo colo de cisne; os mesmos ombros descaídos; as mesmas mãos de dedos afuselados.

Não obstante os vinte anos que as separavam, poder-se-iam tomar—senão por duas gêmeas, pelo menos por duas irmãs.

E Kimiko gostava tanto de sua mãe, que fazia por se lhe assemelhar em tudo, no moral e no físico. Espontaneamente ou não, ambas tinham os mesmos gestos e os mesmos gostos e desgostos. Assim, como Hiden comia, de boa vontade, «sas-himis», Kimiko adorava este peixe cru, de lindas cores rosadas; como Hiden não gostava nada de rabanetes, Kimiko dizia que os detestava. A jovem sentia no coração uma viva simpatia por todos os seres que sua mãe amava; uma decidida antipatia por quantos ela considerasse egoístas, mentirosos e brutais.

Jamais Kimiko se sentia mais ditosa, do que nas horas que passava ao lado de sua mãe; os seus olhos sorridentes nunca deixavam o rosto bem amado; a sua cabeça só sabia procurar o terno contacto das faces ou as doces mãos maternais. Assim que aprendeu a ler, passava o tempo a compor pequeninas poesias em que a mãe aparecia comparada ao Sol, às estrelas e a tudo o que na sua vida ocupava um lugar de interesse maravilhoso. E, até, um dia, querendo criar entre ambas um segredo terno, Kimiko passou a tratá-la por um sobrenome só de ambas conhecido na sua grande intimidade de horas. Isto é, passou a tratá-la por «nekoko», ou fosse, «gatinha»—um ser que Kimiko amava com uma ternura muito da sua alma de mulherzinha.

Ora, um dia sucedeu que Hiden adoeceu gravemente. Dormia mal, respirava mal, sufocava, tossia, cuspiu sangue. Sentia, além do mais, que as

forças lhe diminuam, sendo cada vez mais forte a ameaça de ser abandonada pela vida.

Então, afligiu-a muito a ideia de deixar este Mundo, embelezado pela fresca ternura de sua filha. Penalizava-a a ideia de a deixar, não só, claro, mas na companhia de um pai, de parentes e amigos que não saberiam amá-la tão delicada-

CONTO TRADICIONAL JAPONÊS

recolhido por

Felicien Challaye

mente quanto ela, e tal como o merecia o coração encantador deste ser bem amado. Principalmente, ela adivinhava a tristeza dilacerante que a filha sentiria quando partisse aquela que, para ela, constituía todo o Universo. Na verdade, como poderia a pobre Kimi suportar a terrível separação?

Hiden procurava um meio de atenuar este terrível sofrimento e, um dia, chamou a filha, para lhe dizer:

—Pode acontecer que eu parta para o País ao qual todos devemos ir um dia... Não chores, porém, minha Kimi... Sobretudo, escuta-me com atenção... Tenho coisas graves e consoladoras para te dizer... Mesmo quando não me puderes ver, estarei a teu lado, para te ver e amar...

Hiden pegou, então, numa caixa que um dia seu pai lhe havia dado como coisa rara ou mesmo nunca vista e que ela guardava das vistas fosse de quem fosse. Tinha sido comprada numa cidade distante da sua aldeia e ia agora prestar-lhe um grande serviço.

—Vou-te dar esta caixa, minha filha... Mas não a abrirás enquanto eu estiver viva. E mesmo quando eu estiver no outro Mundo de que te falei, só a abrirás, muito raramente... Digo-te, com precisão: só a abrirás, em ocasiões importantes. Por exemplo, quando sentires uma dor muito viva ou

uma alegria muito grande. Então, verás o meu rosto no fundo desta caixa. E tu sentirás que estou sempre contigo, nas alegrias e desgostos...

Depois, num dia que chegou depressa, a doce Hiden morreu, como morrem as belas flores de macieira, soltando-se levemente do ramo que as prendem à vida...

Esmaçada pela dor e pela saudade, a pobre Kimi abriu a caixa misteriosa. E viu, então, mais comovida ainda, que sua mãe ali estava a chorar consigo... Assim, o ente amado, cujo corpo tinham levado num caixão, estava ali, solidária com o sentimento de sua filha... E a dor de Kimi ficou um pouco aliviada. Entretanto, em segredo, continuou, pelos anos fora, a abrir a caixa, confiando à presença amada da mãe, as suas dores, os seus problemas, as suas alegrias. Jamais a viu entristecer-se se ela estava alegre ou alegrar-se, se ela estava triste.

Tinha já dezoito anos, quando o pai a chamou, para lhe anunciar que conhecia um jovem bom e belo, delicado e honrado, com o qual gostaria de a ver casada, caso os outros parentes nisso não pusessem obstáculo...

A primeira coisa em que a pobre Kimi pensou foi nos filhos que poderia ter, sobretudo na menina que poderia vir a nascer—um ente amante e amado como o haviam sido ela e sua mãe.

E, assim, feliz, foi consultar Hiden, no fundo da caixa secreta.

Como ela lhe pareceu também feliz, ao escutar a confidência deste segredo precioso!

Foi só depois disto que Kimi soube a verdade que, durante os anos da sua orfandade, lhe servira de doce refúgio... O marido, a quem ela confiava o seu segredo, explicou-lhe um dia que nenhum mistério havia naquela caixa. O que ela tinha, no fundo, era um espelho, vulgar nas grandes terras que ele tinha visitado e que lhe transmitia a imagem dos seus próprios traços, tão iguais aos que tivera sua mãe...

Esta revelação, que alguns anos mais cedo a teria desesperado, não a perturbou, porém. Já não tinha necessidade do espelho, porque podia agora rever-se, ela própria, no rosto delicado da filha...

PEQUENAS NOTÍCIAS

CONFERENCIAS

Tendo adoecido o professor I. REVAH, já não se realiza hoje a sua anunciada conferência sobre «João de Barros et les problèmes du XVIe Siècle», no Instituto Francês em Portugal. Fica transferida para outra data que será oportunamente indicada. A próxima conferência do Instituto, marcada para o dia 20, às 21 e 30, está a cargo do eminente musicólogo e crítico musical francês Fred Goldbeck, e versará o seguinte tema: «L'Héritage de Debussy».

—Promovida pela Revista «Técnica» realiza-se, no próximo dia 18, pelas 21 e 30 horas, no anfiteatro de Química do Instituto Superior Técnico, uma conferência, subordinada ao título «Quelques aspects potentiels de L'Industrie Portugaise vue par un étranger», proferida pelo dr. Pierre Alfred Laurent, professor daquela escola.

NOVO ESTABELECIMENTO

A Empresa Moto Lambreta, Limitada inaugura, no próximo dia 16, às 18 horas, um novo «stand» e estação de serviço das motos de que é representante.

GRUPOS ONOMÁSTICOS

Amanhã, às 21 e 30, realiza-se, na sede do grupo onomástico «Fernandes de Portugal», na Rua Presidente Wilson, 3, rés-do-chão, esquerda, a posse dos novos corpos gerentes para o corrente ano, que será conferida pelo dr. Fernando Lacerda.

BAILE DE ESTUDANTES

E' já no próximo dia 16, das 16 às 24 horas, que se realiza nos salões da Cooperativa Militar, o baile dos alunos do 4.º ano da Escola Superior de Medicina Veterinária, um dos números da sua «Queima das Fitass», com a colação musical das orquestras Fernando de Albuquerque e Estoril.

VIDA MUNDANA

JOÃO PEDRO RODRIGUES

Por motivo do 70.º aniversário do antigo funcionário da Caixa Geral de Depósitos, sr. João Pedro Rodrigues, e da respectiva aposentação, passaram por sua casa numerosos colegas e amigos que prestaram homenagem ao seu carácter e à sua longa vida de trabalho.

ANIVERSARIO

Passa, hoje, o aniversário natalício do conceituado comerciante e proprietário, sr. Joaquim Raimundo Amado.

Capitão do porto da Nazaré

NAZARÉ, 13.—Tomou posse do cargo de comandante do porto o primeiro tenente de Marinha, Ernesto Maria José de Saldanha Bandeira Enes.

Vida musical

Concerto Sinfónico em São Carlos

Realizou o seu 3.º programa neste Inverno e em São Carlos a Orquestra Filarmonica de Lisboa, sob a direcção do seu fundador, dr. Ivo Cruz.

Das obras que preenchiam o programa, não constituíam novidade os costumados fragmentos de «Os Mestres Cantores», de Wagner, nem tão pouco o 2.º concerto, para piano e orquestra, intitulado «Lisboa», de Ivo Cruz. A actual execução não requer novas apreciações, a não ser para registar, no Concerto para piano e orquestra, a colaboração de Dinorah Leitão, que não é uma debutante e soube prová-lo. O público distinguiu com justiça a sua técnica elegante e o á-vontade com que deu realce à sua interpretação.

Os arcos da Orquestra houveram-se com visível boa vontade em três números da «Serenata», de Tchaikowsky. Pela qualidade da obra resignamo-nos mais facilmente à timidez e as hesitações na execução do «Coriolano», abertura (e sabe-se que não só para arcos) de Beethoven.

A respeito da maneira como o dr. Ivo Cruz apresenta os seus trabalhos, desistimos de repisar teclas já muito batidas.

FRANCINE BENOIT

Concurso de violino

O Instituto de Musica de Coimbra realiza em Abril um concurso de violino, patrocinado pelo Instituto para a Alta Cultura e para atribuição do prémio «João Arroyo», no montante de 2.500\$00 de que beneficiará um só concorrente, o mais classificado.

Não há limite de idade para admissão ao concurso, mas só são admitidos candidatos de nacionalidade portuguesa, e que tenham concluído o Curso Superior de Violino nos Conservatórios de Lisboa ou do Porto de 1940 até à data da inscrição, cujo prazo é de 15 de Fevereiro a 15 de Março.

O concurso consta de: 1.º, a primeira Sonata, em sol menor, para violino solo, de Bach; 2.º, o «Notturmo e Tarantella» de Szymanowski; 3.º, uma peça à escolha do concorrente com duração não superior a 7 minutos.

A data precisa e horas do concurso serão oportunamente anunciadas.

Todas as informações suplementares devem ser pedidas ao Instituto de Musica de Coimbra, (Rua Castro Matoso, 18).

VIAGEM DE ESTUDO

Seguiram de avião para Londres, onde vão estagiar durante algumas semanas na fábrica «Intertype Limited», dois mecânicos da firma Manuel Reis Moraes & Irmão, representante em Portugal da referida fábrica.

Publicações

«Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira»

Com o aparecimento da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, é-nos, mais uma vez, dado o ensejo de chamar a atenção dos leitores para uma das mais importantes iniciativas editoriais do nosso País. Publicação da responsabilidade da bem conhecida Editorial Enciclopédia, Lda., da Rua António Maria Cardoso, 33, em Lisboa. Este fascículo, além da riqueza gráfica de sempre, tem três belas gravuras fora do texto, ilustrando as rubricas «Sevilha», «Setúbal» e «Sete Cidades».

Pela sua natural alfabetização, aparecem neste fascículo notáveis artigos, como siglismo, sigilo, sigla, significação, signo, Silésia, sílica, sílico e derivados, sílicos, sílo, siglismo, sílurico, começando as biografias do apelido, Silva, com a colaboração dos eminentes professores Laranjo Coelho, Azevedo Gomes, Peres de Carvalho, João de Vasconcelos, Torre de Assunção, dos drs. António Sérgio, Teixeira de Aguiar, Julio Gonçalves, Oliveira Guimarães, Pedro Godinho, Francisco Fernandes, Travaços Valdez, Reis Gomes, e dos colaboradores especializados, padre Miguel de Oliveira, Augusto Casimiro, Brito Leal, Lopes de Oliveira, Eduardo Moreira, capitão Raul Barreto, capitão Mimoso Serra, Cristiano, Lima, maestro Joly Braga Santos, eng.º Baeta Neves e Almeida Fernandes, capitão Pastor Fernandes, etc.

«Índice»

Apareceu mais um numero de «Índice», o excelente revista espanhola de artes e letras, respeitante aos meses de Novembro e Dezembro.

Entre a numerosa colaboração conta-se uma entrevista com T. S. Eliot, um artigo sobre o escritor Pedro de Lorenzo, um folheto sobre literatura japonesa, novidades literárias, um artigo sobre o poeta Dylan Thomas e outras notas sobre teatro, cinema, pintura, etc.

Inauguração dum infantário em Arruda dos Vinhos

ARRUDA DOS VINHOS, 13.—Precedido de uma missa que teve lugar na capela do Hospital da Misericórdia, e a que assistiram as entidades oficiais e muito povo, foi hoje inaugurado um infantário, ao qual foi dado o nome de Nossa Senhora da Salvação, padroeira desta vila. O referido infantário, que foi criado pela mesa administrativa da Misericórdia e que se destina a recolher e alimentar crianças, durante o dia, até à idade de 6 anos, funciona numa dependência do edifício da Santa Casa. É uma obra a todos os títulos meritória, pois que, além de proporcionar às mães maior liberdade para o trabalho, evita o desajustamento das crianças proporcionando-lhes uma boa alimentação.

O abastecimento do País

A produção de azeite

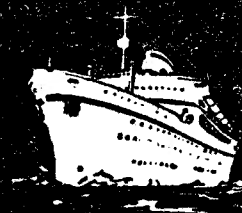
ALCACOVAS, 13.—Está prestes a terminar a faina da apanha da azeitona que, no presente ano, foi muito remuneradora pelo que se encontram satisfeitos os proprietários. O azeite é de fina qualidade, estando a sua colação mais ou menos assegurada. Ainda se encontram em plena laboração três grandes lagares, alguns dos quais estiveram encerrados no ano anterior, por falta de azeitona.

PACA

CANES e GÉNOVA

EM 9 DE FEVEREIRO

O PAQUETE DE LUXO ANNA C.



LI NEA

ar Condicionado

Excursões à Itália com passagens de ida e volta e estadia a preços especiais

Para passageiros e carga

Agentes gerais:

Sociedade Comercial GREY, ANTUNES & Co. Lda.

Praga Baixa da Terceira, 4-LISBOA

Tel. 2 227/1/3 Teleg. «ANTUNITA»

Sub-Agentes no Porto

Sociedade Comercial GREY & BARROS LEITE, Lda.

R. Sá da Bandeira, 41Q

Vida desportiva

(Continuação da 3.ª página)

Jacques Matias (Setúbal); Peniche-Caldas, António Calheiros (Lisboa); O Elvas-Torres Novas, Tiago Dionísio (Beja); Estoril-Portalegrense, Henrique Valido (Setúbal); União de Coimbra-Casa Pia, António S. Passos (Porto); Marialvas-Torriense, Vieira da Costa (Porto).

Zona C—Almada-Olhaneense, Paulo de Oliveira (Santarém); Lusitano-Portimonense, Eduardo Gouveia (Lisboa); Luso-Juventude, Luís Vilaga (Lisboa); Beja-S. Domingos, José Santos Marques (Lisboa); União de Montemor-D. Montijo, António Rodrigues dos Santos (Lisboa); Farense-Cuf., Mário Ribeiro Sanches (Lisboa).

Todos os jogos se realizam às 15 horas, excepto o Estoril-Portalegrense, às 11; o Luso-Juventude, às 13, e o União de Montemor-Montijo, às 14.

Por apedrejar um árbitro foi condenado um espectador

EVORA, 12.—António Joaquim Baptista, solteiro, de 31 anos, daqui natural, residente num subúrbio, na Quinta da Soledade, foi julgado e condenado em 10 dias de prisão, substituídos por igual tempo de multa a 20500 diários, 200\$00 de imposto de justiça e acréscimos, pelo tribunal desta cidade, por ter arremessado em 6 de Dezembro último, ao terminar o encontro de futebol Juventude de Évora-C. U. F. do Barreiro, uma pedra ao árbitro.

«O árbitro andou mal, e só por isso me descontrolou os nervos», disse o réu, findo o julgamento. E acrescentou que «foi um dia de futebol muito caro...».

PEDESTRIANISMO

A «Corrida de S. Silvestre»

No avião da Panair, regressou esta madrugada a Lisboa, o corredor Manuel Faria, do Sporting, que tomou parte na «Corrida de S. Silvestre», disputada em S. Paulo, por mais de dois mil corredores. Declarou-nos que a prova tem uma excelente organização e que o número de concorrentes deu este ano um aspecto novo à grande competição de que saiu vencedor o famoso corredor Emil Zatopek. O corredor sportinguista disse-nos ainda que sofreu uma distensão na coxa, no primeiro treino, dos quatro em que tomou parte.

Dois dias antes da prova voltou a ter a distensão—diz-nos, mas, apesar disso resolveu tomar parte na corrida. Afirma ainda que o seu sofrimento foi grande e que só não desistiu por vergonha, mas partiu já praticamente vencido.

PELOS CLUBES

O sarau do Ginásio

Provocou natural interesse a notícia de que o Ginásio Clube Português levará a efeito já no dia 9 de Fevereiro próximo o seu tradicional sarau de Gala no Coliseu dos Recreios. E' desnecessário tecer à volta deste autêntico acontecimento gino-desportivo grandes comentários. A obra do Ginásio vem de há oito décadas, e sempre contou com a excelência dos seus métodos de ensino e a valia dos seus mestres e atletas.

Jantar comemorativo do 62.º aniversário do Clube Naval de Lisboa

Realiza-se no próximo dia 31, pelas 21 horas, no Restaurante Alvalade (Lago do Campo Grande) o jantar comemorativo da passagem do 62.º aniversário do prestigioso Clube Naval de Lisboa.

As inscrições para este jantar podem fazer-se na secretaria do Clube ou pelo telefone 29354.



TEACHER'S
O Whisky Escocês
Perfeito

O ESTRANHO CASO da criança encerrada num quarto com dois fogareiros acesos

A Secção de Homicídios da Polícia Judiciária tomou hoje conta daquele caso a que se referem os nossos colegas da manhã, ocorrido ontem no 4.º andar do prédio n.º 85 da Rua Moraes Soares, onde os pais encerraram uma criança de 2 anos, Maria de Fátima, num quarto fechado, durante a noite, com dois fogareiros acesos. Devido ao fumo que saía das janelas e que, a princípio, se espôs ser de incêndio, foi chamada a Polícia de Segurança. Os pais da criança encontraram-se presos no Tórculo para averiguações, e a criança, depois de receber tratamento no Hospital de S. José, recolheu a casa, aos cuidados das vizinhas. A Polícia vai esclarecer o caso, para saber se houve apenas imprevidência ou outro propósito.

A Assembleia Nacional

A proposta de lei sobre arborização

Na «ordem do dia» da Assembleia Nacional, prosseguirá hoje o debate, ontem iniciado, acerca da proposta de lei sobre arborização de terrenos cujo revestimento silvícola seja indispensável para garantia da fixação e da conservação do solo, bem como dos respectivos pareceres da Câmara Corporativa e da Comissão de Economia da Assembleia.

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE:—Na parte Sul da Península Ibérica, há bom tempo, por acção dum anticiclone centrado a Sudoeste dos Açores. Na parte Norte, o céu está encoberto, por nuvens formadas na massa de ar marítimo que circula na orla setentrional do mesmo anticiclone.

PREVISÃO ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:—Ceu nublado a encoberto, nas regiões a Norte do Douro. Ceu com algumas nuvens, limpando para a noite, nas outras regiões. Vento fraco a bonançoso, do quadrante Noroeste. Subida de temperatura.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 14.º; mínima, 5.º. No mesmo dia do ano passado: máxima, 13.º; mínima, 4.º.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—Às 21 e 45—«Israel».

MONUMENTAL—Às 20 e 45 e às 22 e 45—«Mama da Fonte».

MARIA VITORIA—Às 20 e 30 e às 22 e 45—«Saías curtas».

TIVOLI—«Tilanic».

SÃO LUIS—«Aquele loira!..».

EDEN—«Maldita Primavera».

IMPERIO—«Caprichos de Carolina».

S. JORGE—«A hora da vingança».

MONUMENTAL—«Shane».

POLITEAMA—«Christian Andersen».

ALVALADE—«Canção do Sheik».

CONDES—«Obsessão».

ODEON e PALACIO—«Violetas imperiais».

CAPITOLIO—«Wanda, a pecadora».

OLIMPIA—«Mensageiros do perigo».

TERRASSE—«A rainha do mar».

JARDIM—«Conquista da Califórnia».

PROMOTORA—«O selvagem».

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—18 e 30, Danças; 19, Notícias; 19 e 30, Concerto pelo sexteto de cegos; 19 e 30, «Meia Hora Americana»; 20, «O Caso do Dia»; 20 e 15, Música regional portuguesa; 20 e 30, Notícias regional; 20 e 35, Solos de piano; 20 e 45, Canções; 21, Notícias e desdobramento.

Programa «A»—21 e 15, Música de tecla; 21 e 30, «Para um verdadeiro Humanismo»; 21 e 45, Transmissão, em gravação de um concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional; 22 e 30, Actualidade internacional; 20 e 45, 2.ª parte do concerto sinfónico; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa «B»—21 e 15, Solos de piano; 21 e 30, Música ligeira brasileira; 21 e 45, «Via».

DE LUTO

Actriz Maria Odette

Faleceu hoje, na Avenida Miguel Bombarda, 122, 1.º, a actriz Maria Odette, que era viúva do engenheiro Arnaldo Gouveia, mãe do sr. Guilherme Reis e irmã do sr. Gaudêncio Craveiro e tia de D. Maria Odette Craveiro Viana.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 11 horas, para o cemitério dos Prazeres.

D. Cacilda Rosa Ferreira

Faleceu a sr.ª D. Cacilda Rosa Ferreira, de 25 anos, natural de Lisboa, filha da sr.ª D. Joaquina Rosa Ferreira e do sr. José Ferreira. O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja do Campo Grande, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

A sede do Turismo alemão

foi hoje visitada pelo ministro da Republica Federal em Lisboa

O ministro da Republica Federal da Alemanha, prof. Leo Wohleb, acompanhado do dr. G. Daeubner, adido cultural e dr. Sautter, da Secção Económica da mesma legação, visitou no princípio desta tarde a nova sede do Turismo alemão, na qual funcionam também a representação da Feira Industrial de Hannover, da Junta de Exportação de Berlim e da Associação Alemã das Camaras Industriais e Comerciais.

Na sede daquele organismo, situado ao pé da chancelaria da embaixada da Espanha e no centro da cidade, foram recebidos pelo dr. Max Walter Clauss, delegado em Portugal da Associação Alemã do Turismo (ZfV), que apresentou aquele diplomata os seus colaboradores e o acompanhou numa visita às dependências do Turismo alemão, onde o publico português recebe todas as informações turísticas sobre a Alemanha.

Açúcar da Argentina

E' esperado esta tarde, no Tejo, procedente do Brasil, o navio «Lloyd Argentina», que traz 25 mil sacos de açúcar, 130 toneladas de madeira e 2 toneladas de tripas secas para Portugal.

DOENÇA SUBITA E MORTAL

Deu entrada no necrotério o corpo de Palmira Peçigueiro Marques, de 57 anos, Calçada da Picheleira, 151, 2.º, esq., onde foi acometida de doença subita, de que faleceu sem ter chegado a ser observada.

gens pelo Mundo da Dança»; 22 e 10, «Que quer ouvir?»; 22 e 45, Orquestras ligeiras; 23, Fados e guitarradas; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção de programas.

RADIO-CLUBE—18, Concerto; 18 e 45, Trechos recreativos; 19, Fados e guitarradas; 19 e 30, Aperitivo; 20, Rapsódias; 20 e 15, Notícias; 20 e 30, Programa dos associados; 20 e 45, Programa Robbially; 21, Passatempo; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Música de baile; 0, Música de dança; 0 e 30, Orquestra de Roberto Inglês; 0 e 45, Rádio-Jornal; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 0 horas.

RADIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 às 20 e 15 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Rádio Restauração; 19 e 30 às 22, Rádio Graça; 22 a 1, Rádio Peninsular.

FARMÁCIA DE SERVIÇO

TURNO H—União—Estrada de Benfica, 592-594—Tel. 58-092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 58-043; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide)—Tel. 58-181; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B (Sítio de Alvalade)—Tel. 77170; Miranda—Campo Pequeno, 36-B-C—Tel. 70776; Belmar—Avenida de Roma, 53—Tel. 76314; Imperial—Avenida de Guerra Junqueiro, 30-B—Tel. 76860; Figueiras—Avenida do Marquês de Tomar, 20—Tel. 44995; Latina—Avenida de António Augusto de Aguiar, 17-A—Tel. 42312; Salutar—Rua do Conde de Redondo, 9-A—Tel. 43314; Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação)—Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25—Tel. 39612; Banha—Estrada de Chelas, 173-175—Tel. 39683; Martins, Lda—Rua de Fernão de Magalhães, 33—Tel. 849448; Ziler—Rua de S. Tomé, 54-56—Tel. 22835; Morão—Largo da Graça, 63—Tel. 848700; Nova Luz—Rua A, 4 Avenida de D. Afonso III, 28-A—Tel. 843439; Simões—Rua do Padre Sena Freitas, 10-A—Tel. 842518; Veral—Rua de Moraes Soares, 109—Tel. 40632; Délio—Rua Açores, 32—Tel. 52388; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40—Tel. 841122; Martins, Herdeiros—Rua dos Anjos, 41—Tel. 50730; Silva Santos—Rua da Escola Politécnica, 80—Tel. 60280; Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17—Tel. 40304; Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136—Tel. 63226; Lobel—Rua de Infatária 16, 98-B—Tel. 63807; Paivas & Parente—Rua de Santo António, 4 Estrela, 96-98—Tel. 65196; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38754; J. A. Silva—Rua dos Quartéis, 25-27—Tel. 37777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10—Tel. 37020; S. A. E. Silva, Filhos—Rua de S. João da Mata, 74—Tel. 62275; Neves—Rua do Poço dos Negros, 36-38—Tel. 25636; Labor—Rua do Diário de Notícias, 81-83—Tel. 23428; Centro Farmacêutico—Rua de Eugénio dos Santos, 88—Tel. 21211; Ferrão—Rua da Mouraria, 12—Tel. 28064; Unifá—Rua da Vitória, 21—Tel. 23793.

FARMÁCIA LATINA

está de serviço

Av. António Augusto de Aguiar, 17-A

Telefone 42312

BOLSA DE LISBOA

VALORES Efectuado Compra Venda

Fundo do Estado

Consolidado 2 3/4 T. 10	78655	7865	7875
Consolidado 3 % T. 10	8725	8725	87255
Consolidado 3 1/2 T. 10	9865	9865	—
Centenários 4 %	2.2205	2.2205	—
Obr. Tesouro 2 1/2 1942	—	—	1.0055
Externas 1.ª série	—	1.3105	—
Externas 1.ª carimbadas	1.3205	1.3125	—
Externas 3.ª série	1.3705	1.3655	1.3755
Externas 3.ª carimbadas	1.3705	1.3655	1.3755

Ações

Esp. St.º Com. Lx. port.	—	5.5005	—
Lisboa e Açores por ...	1.7255	1.7255	1.7275
Ultramarino cp. T. p.	4485	4475	4505
Portugal port. T. p.	—	1.7505	1.8005
Nacional ...	—	2.1005	—
Aguaes Lisboa 1934 T.p.	—	2155	—
Cimentos Tejo ...	—	3905	4005
Cimentos Leiria T. p.	—	—	5005
Credito Predial port.	—	245	255
Gás e Electricidade cup.	18655	1865	1875
Alto Alentejo cupão	14455	14455	1455
Industrial Aliança ...	4055	4005	4105
Portugal e Colónias ...	—	3965	4005
Nac. de Navegação T.p.	—	1.3505	1.3605
Colonial de Navegação	—	6505	6705
Port.º de Pesca T. p.	—	1.1455	—
Port.º Tabacos cupão ...	4655	4645	4655
Tab. de Portugal, cupão	6255	6255	6305
União Electrica Port.º	2175	21655	—
Cassequel ...	1.4815	1.4815	1.4855
Agrícola das Neves ...	—	1.3155	1.3505
Agricultura Colonial	—	9155	9405
Buzi ...	2745	27355	2755
Cabinda ...	2255	2245	2265
Ilha do Príncipe ...	1.6805	1.6755	1.6855
Zambézia T. de 25 ...	1265	1265	12655
Mocambique ...	—	1735	1745
Eléctrica das Beiras ...	1.4705	1.4655	1.4755

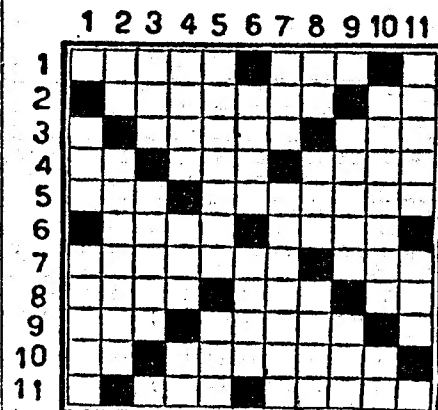
Obrigações

Aguaes de Lisboa 5 %	—	5105	5155
Norte de Portugal 5 %	1095	10855	10955
União Eléc. Port.º 4 1/2	—	985	—

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4066



HORIZONTAIS: 1—Povoação onde fica o Aquário Vasco da Gama. Pedras de amolar. 2—Elegantes. Aqui. 3—Caixas forradas de pele para roupas. Oxido de cálcio. 4—Antes de Cristo. Parte. Régulo. 5—Pelos de certos animais. Roerem. 6—Ingere alimentos. Prendem com as gavinhas. 7—Notáveis. Nome de um astro. 8—Sulcar. Pau ferro. Catedral. 9—Pátria. Maravilha. 10—Preposição. Despertar. 11—A favor de. Serra de Portugal.

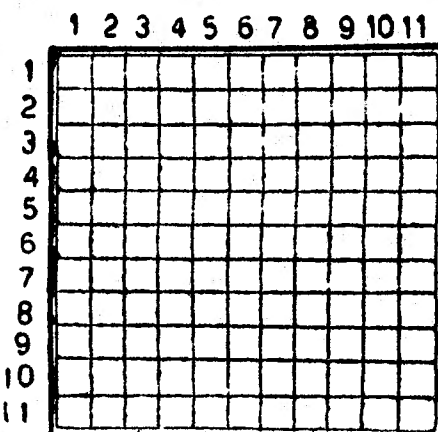
VERTICAIS: 1—Doença. Discutem. 2—Nota musical. Apanharam. 3—Instrumento para encurvar as calças do caminho de ferro. Adicionar. 4—Dadas. Maior. Aspecto. 5—Casas antigas de famílias nobres. Ferro endurecido. 6—Ponha-se lá fora. Planta hortense de aplicação culinária. 7—Porém. Fizera testamento. 8—Artigo definido. Cloreto de sódio. Tramei. 9—Enrubescem. Pequeno rio da Suíça. 10—Podemos estar dentro. Pronome pessoal. 11—Guardam segredo. Ver.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4065

HORIZONTAIS: 1—Documentos. 2—Ara. Areas. 3—Tá. Perus. Si. 4—Casam. Cem. 5—Mor. Sáfara. 6—Meada. Sarro. 7—Alvaro. Lia. 8—Ura. Orgia. 9—Rô. Amara. Ru. 10—Mia. va. Rés. 11—Glosásseis.

VERTICAIS: 1—Data. Mauro. 2—Ora. Melro. 3—Cá. Coava. Mi. 4—Parda. Aio. 5—Mões. Aromas. 6—Erras. Orava. 7—Neumas. Grãs. 8—Tás. Falia. 9—Os. Caria. Ré. 10—Serra. Rei. 11—Limão. Huss.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 776



HORIZONTAIS: 1—Cidade de Itália. Maldição. 2—Abrigo. Fecham as asas para descer mais depressa. 3—Doçura. Ferro endurecido. Origem. 4—Prefixo de negação. Patroa. Artigo definido (ant.º). 5—Frequente. Fila. 6—Preceito escrito. Pingo. 7—Termo. Metal precioso. 8—Preposição. Progenitor. Além. 9—Chefe abexim. Interjeição imitativa de pancada forte e rápida. Dotes naturais. 10—Passadas. Mulher procedente de pai branco e mãe preta ou vice-versa. 11—Pouco densas. Deuses domésticos dos romanos.

VERTICAIS: 1—Região montanhosa da Ásia central. Ofender. 2—Bolor. Amaciada. 3—Relação. Um cento. Chiste. 4—Nota musical. Alcool de melação. Apellido. 5—Anarra. Moço. 6—Vazias. Gracem. 7—Letra grega. Ponto cardial. 8—Reis. Base aérea nacional. Nota de música. 9—Escudeiro. Fruta do conde. Oferecer. 10—Paveia. Quinhão. 11—Afia. Leitos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 775

HORIZONTAIS: 1—Campa. Pia. 2—Coimbra. Tá. 3—Apar. Fel. 4—Ar. Arc. Aros. 5—Sem. Murmura. 6—Voto. Iate. 7—Moros. Ame. 8—Além. Iça. Al. 9—LVI. Praga. 10—Te. Prédica. 11—Fic. Arosa.

VERTICAIS: 1—Mas. Malta. 2—Ac. Revol. 3—Moa. Morei. 4—Pipa. Tom. Pi. 5—Amarmos. Pré. 6—Breu. Aire. 7—Pró. Riscada. 8—Ia. Ama. Agir. 9—Fruta. Aço. 10—Teorma. As. 11—Falsa. Ela.

Blusas Casacos
NOVOS MODELOS
TORRE EIFFEL
104 - RUA DO CARMO - 108

«Sempre Fixe»



Esta semana a primeira página de «Sempre Fixe» é uma primorosa «charge» a mania da Rádio, admiravelmente desenhada por Stuart Carvalhal.

Além disso, os leitores poderão deliciar-se com «Lisboa a rir», «Minha filha e o casamento», «Perspectivas do presente ano», «O que anda no ar», «Conversa fiada», «Os 10\$00 dizem», «Mexericos do Chiado», «O frio em Lisboa», «De pé atrás», «Através da estranha» e com a deliciosa página da Bola.

Espalhadas por todas as páginas, magníficas caricaturas nacionais e estrangeiras, completam o atraente semanário.

Carmen Sevilla

(Continuação da pág. central)

—Que é um grande artista sem dúvida nenhuma.

—Que mais artistas portugueses conhece?

—Milo, Maria Dulce, Virgílio Teixeira... Bem, estes pelo menos. Encontro-os muitas vezes em Madrid.

—Prefere trabalhar no Cinema ou no Teatro?

—Acho o Cinema mais descansado. (Carmen embrulha-se molemente no seu amplo casaco). Para mim, dá menos trabalho...

—Mas você alcançou muitos êxitos no Teatro?

—E' certo, mas sou de opinião que muitos desses triunfos são devidos à popularidade que eu alcancei no Cinema.

—E se não fosse atriz?

—Gostaria de ser uma boa mãe de família.

—Para quando o casamento?

A resposta vem numa gargalhada:

—Quando arranjar noivo...

—Qual o seu melhor filme?

—E' difícil responder. Penso sempre que será o próximo... Olhe, «A bela de Cádiz», está agora em Paris, a exibir-se simultaneamente em oito cinemas. Luís Mariano é um excelente carter.

Sem dúvida—pensamos—principalmente junto com Carmen Sevilla, graciosa e bela como a célebre «Giralda» da cidade que a viu nascer.

—Quanto tempo estará em Portugal?

—Só até segunda-feira. O tempo necessário para assistir, em Lisboa e Coimbra, à estreia do filme «Violetas imperiais».

—Que tal a sua actuação nessa película?

—O melhor é você ver... Interpreto a personagem criada por Raquel Meller na versão anterior.

Mais um sorriso, um olhar, um gesto de agradecimento aos cumprimentos dos admiradores e Carmen Sevilla despede-se de nós.

A «estrela» vai repousar um pouco para, duas horas depois, estar presente num almoço em sua homenagem, numa adega típica do Bairro Alto, a que assistirão várias pessoas que, de algum modo, estão ligadas às actividades cinematográficas luso-espanholas.

TOME NOTA
COMPRIMIDOS
HYPERSEX

Complexo Terapêutico

Compensador organico (não excitante) dos fortes desgastes do organismo próprios de excessos ou da idade, para tratamento:

Esgotamentos (nervosos ou físicos), Neurastenias, Inapetência e insuficiências glandulares, etc.

Por tonificar alguns órgãos vitais auxilia o organismo a cumprir as suas funções.

Para maior garantia confirme com a opinião do seu médico.

Embalagem de 45 comprimidos a 45\$00.

Publicidade Médica (grátis) da FAL.

Apartado (Central) 142 - LISBOA

Uma pequena revolução
nos serviços de transportes
com o uso de helicópteros

O helicóptero, que apareceu como uma curiosidade original, atraente pelo seu aspecto, até elegante, parecendo uma flor, um malmequer que gira no ar, a que um escritor já chamou «anjo de asas giratórias», e que se exibiu em concursos de aviação e apareceu em feiras internacionais como a de Paris, é hoje um prestante meio de salvamento e transporte colectivo.

Parecia, nos seus primeiros passos incertos, ser pouco seguro, mas firmou-se definitivamente e, hoje, está adoptado no estrangeiro com grande êxito, mas é desconhecido entre nós, onde tudo chega mais tarde, talvez pela nossa situação geográfica, na cauda da Europa.

Foi sem dúvida a guerra da Coreia que lhe deu maior incremento, pois os soldados salvando feridos e transportando-os para hospitais e navios, desgraçados caídos em quase inacessíveis penedias onde ficariam abandonados ao frio, ao inimigo e às feras, se não fosse o socorro do helicóptero pela sua facilidade única de pousar em qualquer parte.

O cinema tem-nos posto ao corrente dos seus progressos e das suas variadas aplicações e vantagens, e até eu, em artigo, já aqui percorri o seu indispensável emprego pelo Instituto de Socorros a Náufragos como meio seguro e rápido de salvamento de naufragos ou de estabelecer contacto com os barcos sinistrados da nossa costa, nos casos frequentes em que os foguetes se têm mostrado ineficientes.

Disse mesmo que, estando a chegar semanalmente da América numeroso material de guerra, com pesados tanques, bom seria substituir um por dois helicópteros, tão úteis na guerra como na paz, e não ficando aí a espera duma problemática invasão armada, por poderem imediatamente prestar valiosos serviços. Tem sido rápida a sua propagação, passando prontamente dos serviços da guerra para os da paz úteis e permanentes.

Vejam senhores dirigentes a enorme superioridade, em muitos casos, do helicóptero sobre o avião, bastando esta bem convincente: não precisar de aeródromos! Eu que como algarvio ferrenho me revoltava sempre contra o desprezo que a aviação tem tido pelo nosso Algarve sem nevoeiros, onde durante a guerra de Espanha já houve um aeroporto improvisado, sendo por conseguinte fácil a sua melhoria e tendo o seu plano mesmo figurado na Exposição das Obras do Estado Novo, passo agora a lutar pelo helicóptero.

E a propósito: a América, que estabeleceu vários aeródromos no Norte de África e vai desenvolver os da Espanha mediterrânica, não lhe conviria um alternante em Faro, de tão fácil realização por estar já escolhido o terreno e estudado o plano? Como isto seria útil à nossa bela província e, servindo os interesses duma possível guerra, servia imediatamente os de Lisboa para dias de nevoeiros que desacreditam o nosso clima quando o Aeroporto da Portela se declara fechado, além de ser um valioso auxílio para o nosso turismo e rápidas comunicações entre o Norte e o Sul do País.

Voltemos, porém, ao helicóptero. Temos todos visto os anúncios e respectivos mapas da Companhia Belga «Sabena» que estabeleceu as primeiras linhas internacionais regulares de helicópteros entre Roterdão, Antuérpia, Lille, Liège, Colonia, Maestricht e Bona; isto é, ligando por este novo processo e sem aeroportos, a Holanda, Bélgica, França e Alemanha.

Reuniões científicas

Uma lição do dr. Neto Rebelo
no Hospital do Desterro

Na continuação do programa do VI Curso de Aperfeiçoamento Médico-Sanitário, o sr. dr. Neto Rebelo proferiu, esta manhã, uma lição, no Hospital do Desterro, cujo tema foi «Carcinoma do endométrio».

Começou por expor os novos conceitos etiológicos da doença, mostrando a necessidade do diagnóstico precoce.

A propósito, o conferente indicou a forma de obter esse diagnóstico, única maneira de poder instituir uma terapêutica a tempo e melhorar assim o prognóstico desta doença.

Após a lição do dr. Neto Rebelo, que despertou grande interesse entre os médicos que seguem o curso, o sr. dr. Ferreira Lima fez demonstrações de peritonoscopia, seguindo-se demonstrações operatórias.

A tarde, o sr. dr. Assunção Teixeira fez, por seu turno, uma interessante lição sobre «Os tumores e a carcinomatose» no quadro das algias vertebrais mais comuns.

A lição, que foi proferida no Instituto de Reumatologia, de que o conferente é director, foi ilustrada com radiografias, estatísticas médico-sociais e a apresentação de casos clínicos.

Amanhã, de manhã, haverá uma conferência do dr. Frederico Madeira, no Hospital Curry Cabral, sob o título de «Diagnóstico e tratamento das meningites».

A tarde, o sr. dr. Alfredo Luazes Mayer fala de radiações, no Serviço de Agentes Físicos do Hospital de S. José, e sr. prof. dr. Juvenal Esteves faz uma lição sobre «Reacções urticariformes», na Ordem dos Médicos.

MOBILIAS

Quarto ou Casa Jantar em castanho ou mogno 3.300\$. Em contraplacado 2.800\$. Em castanho e eucalipto 1.800\$. T. Fieis de Deus, 69 (à esquina da Rua da Rosa).

A pulverização

por meio aéreo
contra as pragas florestais

A pulverização aérea de pinhais no perímetro do Lourical do Campo, em Castelo Branco, que ontem anunciamos, constituiu uma demonstração brilhante e convincente, que foi muito apreciada pelo subsecretário de Estado da Agricultura e director-geral dos Serviços Florestais, srs. engs. Vitória Pires e Mendes Frazão, e por numerosos técnicos e muito público que afluíram ao local atraído pela primeira realização do género em Portugal.

O aviador Carlos Tavares, da Aero-Condor, voando a 2 e 3 metros e rasando perigosamente as copas dos pinheiros, pulverizou com precisão, usando uma calda em solução com gazoil, fornecida pela Investigação Agrícola da Shell para o caso especial da «Processionária», praga que não só destrói aquelas plantações como até causa doenças de olhos e pele nos que nelas trabalham, e prejudica a agro-pecuária, especialmente as ovelhas, emagrecendo-as com prejuízo da lã. Outras árvores podem beneficiar da inovação em Portugal, como os sobreiros atacados pelo Burgo e as azinheiras pela Malozana, umas e outras já tratadas pela Direcção-Geral dos Serviços Florestais que, usando o processo manual, salvou quinze mil hectares na região de Ficalho, beneficiando gratuitamente os lavradores que viam prejudicada a alimentação dos seus suínos.

Num jantar, que no regresso foi oferecido pela Shell no Castelo do Bode, mereceram elogios das entidades oficiais e dos técnicos, esta sociedade e a Aero-Condor, que com ela e com os Serviços Florestais tem colaborado num esforço tanto mais de elogiar quando se sabe que os aviadores desta especialidade são os mais bem pagos na América pelos perigos que oferece a pulverização aérea.

No cais do Terreiro do Paço
uma lancha foi embater
numa das colunas do embarcadouro

Hoje, no momento em que a lancha «Rápido», atracada ao Cais das Colunas, estava a receber passageiros para a Outra Banda, levantou-se grande ondulação, provocada pela passagem dos rebocadores «Monsanto» e «Foz do Lima», que desciam o rio.

A referida lancha embateu então violentamente com uma das colunas de cantaria que ali existem, a qual sofreu um deslocamento, pelo que se encontra prestes a cair.

Como a posição em que a coluna se encontra põe em grave risco os passageiros que se servem do cais, as autoridades marítimas tomaram as necessárias providências.

64 MIL QUILOMETROS A PÉ

em cumprimento duma promessa

DUBLIN, 13—Um Irlandês de 63 anos, David Kearney, que há nove anos se curou de uma afeição cardíaca crónica depois de a derradeira sobrevivente das testemunhas das aparições de Nossa Senhora de Fátima, a irmã Lúcia, ter rezado por ele, percorreu 64.000 quilómetros a pé, em peregrinação. No percurso, pronunciou 318 conferências a respeito de Nossa Senhora de Fátima, nomeadamente na Austrália, Tasmânia, Gibraltar e Colombo. David Kearney chegou ontem a Londres, terminada a sua longa viagem, e vai seguir para o seu domicílio em Ballintemple (Cork), na Irlanda.—(F. P.)

Acidente ferroviário
na linha de Benguela

VILA MARIANO MACHADO, 13—Na estação de Cubal, na linha do Caminho de Ferro de Benguela, verificou-se um grave desastre ferroviário em que ficaram feridas várias pessoas, entre as quais um funcionário dos Correios e Telégrafos, de nome Oscar Neves, que viajava na ambulância postal, completamente destruída.

Não se conhecem ainda mais pormenores, mas atribui-se o desastre a um erro de agulhas á entrada da estação.

Os feridos foram transferidos para o hospital do Lobito, sendo os serviços prontamente restabelecidos.—(Lusitania).

POLICLINICA DE ALVALADE

AVENIDA RIO DE JANEIRO, 50 D.
Dr. Alves Dias—Assistente do I. A. N. T.—Doenç. pulmonares, cirurgia pulmonar, 15 h.
Dr. Amílcar Aristides Caseiro—Ast. do H. M. P.—Doenç. ouvidos, nariz e garganta, 16 h.
Dr. Alvares Pereira—Doenç. Crianças, 15 h.
Dr. Artur Fernandes—Doenç. dos olhos, 19 h.
Dr. Artur Novais—Doenç. pele e sífilis, 14 h.
Dr. Dídio de Aguiar—Agentes físicos, 13 h.
Dr. Ernestina Caldas de Oliveira—Clínica médica, 16 h.
Dr. Fernando Andrea—Aparelho digestivo e doenças ano-rectais, 19 h.
Dr. J. Fragozo Mendes—Assistente da Faculdade de Medicina—Doenç. nervosas, 18 h.
—Doenç. coração, electro-cardiografia, 14 h.
Dr. José França de Sousa—Assistente do I. A. N. T.—Clínica médica, 16 h.
Dr. José Manuel de Almeida—Doenças da boca e dentes, 13 h.
Dr. José Maria dos Santos—Análises clínicas
Dr. Oscar de Campos Fragozo—Ast. da F. M.—cirurgia geral, rins e vias urinárias, 19 h.
Dr. João Martins da Fonseca—Ast. da F. M.—Raios X.

ANALISES CLÍNICAS

AMADEU FERREIRA D'ALMEIDA

Herriot transmitiu os seus poderes ao novo presidente da Assembleia Nacional

PARIS, 13—Edouard Herriot transmitiu os seus poderes a André Le Troquer, novo presidente da Assembleia Nacional, numa cerimónia comovente que se realizou esta manhã no salão de recepção da presidência da Assembleia.

Assistiram a esta manifestação solene vários membros da mesa cessante, a maioria dos presidentes dos grupos e Joseph Laniel, presidente do Conselho.

O presidente Le Troquer voltou a render homenagem ao presidente Herriot e exprimiu-lhe o reconhecimento, a gratidão e a afeição unânimes da Assembleia.

Muito comovido, Edouard Herriot agradeceu a Le Troquer e declarou: «Para mim, não há nada acima do amor à França. Vivi toda a minha vida na contemplação do seu rosto e na meditação das suas dores». «Não sei o que a vida me reserva ainda—concluiu—mas em todas as horas, boas ou más, me lembrarei desta Assembleia, cuja presidência assumi durante tanto tempo e onde o instalo hoje».

Voltando a prestar homenagem a Herriot, «que deve permanecer o guia da Assembleia», o novo presidente convidou-o a ficar entre os seus colegas. «Conservá-lo-emos nesta casa—declarou. Estarei a seu lado, pois a Assembleia querará prestar-lhe uma homenagem solene concedendo-lhe um título excepcional que vou propor: o de presidente de honra da Assembleia Nacional».

Todas as personalidades que assistiram à cerimónia apertaram demoradamente a mão de Edouard Herriot, que não podia esconder a sua comoção.—(F. P.).

A defesa britânica adaptada às necessidades da era atómica

LONDRES, 13—Os jornais desta manhã, em grande parte, comentam o facto dos três chefes do Estado-Maior terem assistido à reunião de Conselho de Ministros que se realizou ontem de manhã, sob a presidência do primeiro-ministro. Para o «News Chronicle», sir Winston pretende dar à defesa britânica uma «nova aparência», e exerce pressão nos três chefes militares para que adaptem a estratégia e o material às necessidades da era atómica. Para o «Daily Mail», foram sobretudo os compromissos com a C. E. D. que exigiram a presença dos três chefes do Estado-Maior.—(F. P.).

Acôrda de Sáve!

Um prato regional do «Ribatejano»
SALVATERRA DE MAGOS

Morreu em Londres Sir Edgar Waterlow magnate da imprensa

LONDRES, 13.—Sir Edgar Waterlow, magnate da imprensa britânica, morreu a noite passada na sua residência de campo próximo de Londres e passadas algumas horas seu filho, Philip Waterlow, anunciou que não usaria o título deixado por seu pai e que existe há cem anos. Waterlow recusou-se mais tarde a dizer quais as razões da sua decisão.

Sir Edgar, de 83 anos de idade, era director da empresa Waterlow & Sons, Limited, que imprime notas do banco e selos para muitos países.

Philip Waterlow, de 56 anos de idade, o seu filho mais velho e herdeiro, é o presidente da firma.—(Reuter).

N. da R.—A casa Waterlow & Sons, Limited, de Londres, que sir Edgar Waterlow dirigia, tendo como presidente seu filho Philip, era a fábrica onde se imprimiam as notas do Banco de Portugal, e onde, servindo-se de assinaturas falsas de dirigentes do nosso banco emissor, os homens do «Angola e Metrópole» conseguiram realizar uma nova emissão de notas de 500\$00, com a efígie de Vasco da Gama.

Nessa altura, em Dezembro de 1925, esteve em Lisboa, como principal figura da firma, para esclarecimento do caso, sir William Waterlow, que faleceu em 6 de Julho de 1931.

Como se sabe, o Banco de Portugal conseguiu que os tribunais ingleses dessem satisfação aos seus pedidos de indemnizações que a casa Waterlow liquidou.

Tratou dos interesses do Banco de Portugal, em Londres, nessa ocasião, como seu administrador, o conde da Póvoa, actual duque de Palmela, que depois foi embaixador na Grã-Bretanha, e elaborou o parecer que serviu de base à acção apresentada nos tribunais londrinos pelo ilustre jurista professor Barbosa de Magalhães, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, que foi bastonário da Ordem dos Advogados.

Um caça despenhou-se sobre duas casas Morreram 7 pessoas

LONG BEACH (Califórnia), 13—Um avião de caça de reacção despenhou-se sobre duas casas, perto do aeródromo de Long Beach. Eleva-se a 7 o número de mortos causados pelo desastre. Além disso, ficaram feridas 4 pessoas, duas tão gravemente que há poucas esperanças de sobrevivência.

O aparelho vinha da base de Williams, no Arizona, e preparava-se para pousar no aeroporto municipal da cidade. Este não possui equipamento de radar, mas estava em conversação radiofónica com o piloto e nada fazia prever uma aterragem delicada, apesar da chuva reduzir consideravelmente a visibilidade.

O avião tocou no cimo de uma árvore e despenhou-se sobre duas vivendas, evitando à justa uma casa de saúde, mas acendendo um incêndio com uns cem metros de extensão. Rebutaram condutas de gás e o grupo de moradias transformou-se, em alguns minutos, num terrível brasero.

O piloto teve morte imediata, quatro moradores das casas e uma criança que brincava na rua morreram no incêndio. Um ancião faleceu devido a uma síncope provocada pelo terror.—(F. P.).

TURISMO

Roga-se a fineza, a quem tenha necessidade de viajar pelo País ou pelo estrangeiro, que não o faça sem consultar os preços, em carros do ultimo modelo com motoristas experimentados nestas viagens, falando inglês, e com documentos sempre prontos, pelo telefone 126 Estoril. Garage Alvarez.

Coreia Mantem-se o desacordo entre aliados e comunistas

PAN-MUN-JON, 13—Esta manhã, na conferência da Comissão Militar de Armistício, o delegado comunista, general Lee Sang Cho, voltou a pedir formalmente o reatamento das explicações aos prisioneiros não-repatriados e protestou contra os preparativos aliados para a sua libertação em 23 do corrente.

Os comunistas protestaram também energicamente contra o facto do comando americano utilizar a gendarmeria sul-coreana no policiamento da parte aliada da zona desmilitarizada juntamente com os fuzileiros navais americanos.

Em conclusão, o delegado comunista declarou: «A situação coreana tornou-se ameaçadora, pois os senhores encorajaram as actividades de agentes nos campos de prisioneiros e prepararam a sua libertação desprezando as nossas representações».

O delegado aliado, general J. K. Lacey, limitou-se a ler a declaração do comandante supremo aliado, general John Hull, de 6 de Janeiro, anunciando a decisão de libertar os prisioneiros depois de 22 do corrente.

Por outro lado, um informador oficial dos comunistas, o jornalista Allen Winnington, anunciou a aceitação da data de 14 de Janeiro para o reatamento de contacto a propósito das conversações de Pan-Mun-Jon.

Kenneth Younger, delegado das Nações Unidas, confirmou que os comunistas aceitaram a reunião de oficiais de ligação, proposta por ele para amanhã, às 11 horas locais, a fim de organizar o recomeço das conversações preliminares.—(F. P.).

A atitude dos Estados Unidos se Syngman Rhee desencadear novo conflito

WASHINGTON, 13—Segundo uma declaração feita à imprensa pelo senador democrático, Walter George, membro influente da comissão senatorial dos Negócios Estrangeiros, o presidente Eisenhower aprova inteiramente a resolução do Senado de esclarecer brevemente que os Estados Unidos não são forçados a apoiar o Governo de Syngman Rhee se este desencadear um novo conflito na Coreia.—(F. P.).

O «record» mundial feminino de duração de voo em planador

SAINT REMY DE PROVENCE (França Meridional), 13—Duas Francesas, Jacqueline Match e Marinette Garbarrino, ambas com 28 anos de idade, bateram o «record» feminino de duração de voo num planador de dois lugares. Estiveram no ar durante 38 horas e 41 minutos. O anterior «record» feminino era de 28 horas e 41 minutos.

As duas Francesas aterraram a noite passada nesta localidade, com frio mas sorridentes, às 21,49 (T. M. G.) depois de terem esgotado os seus fornecimentos de sopa e de cacau.—(Reuter).

Foi dissolvida no Cairo a Associação dos Irmãos Muçulmanos

CAIRO, 13—No Q. G. da Revolução desmentiu-se esta manhã formalmente o boato de que o Governo pretendia dissolver a Associação dos Irmãos Muçulmanos.

Depois deste desmentido, a referida Associação foi dissolvida por ordem do Conselho da Revolução. A Polícia cercou a sede da Associação e prendeu os seus principais dirigentes, entre eles o xeque El Hodeibi, seu guia supremo. Já se efectuaram 60 prisões.

A decisão tomada pelo Governo contra a Associação provocou manifestações na Escola Superior Muçulmana de Dar el Uum, do Cairo, e na Universidade. No Q. G. da Revolução declara-se que estas manifestações não têm importância e que as autoridades dominam firmemente a situação.

Um representante governamental declarou ao correspondente da France Presse que as manifestações de ontem na Universidade do Cairo não passaram dum episódio e não constituem a causa determinante das medidas tomadas contra a Associação dos Irmãos Muçulmanos. Há muito que o Conselho da Revolução seguia atentamente os maneios subversivos de que esta organização era o centro. As medidas aplicadas hoje já estavam preparadas há algum tempo.

O Q. G. anuncia que será publicado durante o dia um comunicado oficial em que se explicarão as razões que motivaram a decisão de dissolver a Associação e prender os seus dirigentes.—(F. P.).

O paquete «Liberté» teve fogo a bordo que foi dominado

HAVRE, 13.—Bombeiros do navio combateram hoje um incêndio a bordo do transatlântico francês «Liberté», de 51.837 toneladas, numa doca do Havre, e extinguiram-no em 25 minutos.

O paquete estava cheio de algumas centenas de operários que procediam à vistoria anual do navio, quando foi dado o alarme, às 8 e 30 (T. M. G.). As chamas manifestaram-se num pequeno compartimento próximo dos canos, utilizado para guardar baterias.

O capitão Reniche pôs em acção os bombeiros e tripulantes do navio e advertiu os operários pelo sistema de alto-falantes de que deviam evacuar o barco. O incêndio foi atestado quando uma fiação de um maçarico, que estava a ser utilizado nos canos, caiu no compartimento e largou fogo a papéis. Foram enviadas para a doca três bombas dos bombeiros do Havre, mas não entraram em acção.

Os bombeiros de bordo dominaram rapidamente as chamas e, às 9 e 5 (T. M. G.), tinha passado o perigo. Parece que os estragos foram pequenos.

Às 9 e 11 (T. M. G.), os operários, que tinham saído para o cais ao ser dado o alarme, foram informados de que podiam voltar ao trabalho.—(Reuter).

A Conferência de Berim

(Continuação da 1.ª página)

Pierre Manceaux-Demilau, comandante francês em Berim.—(F. P.).

Adenauer interessa-se pela situação dos criminosos de guerra

BONN, 13.—Os altos comissários aliados fizeram seguir para os seus respectivos governos um pedido do chanceler da Alemanha ocidental, dr. Konrad Adenauer, para se levantar na conferência das quatro potências, em Berim, a questão dos 7 chefes nazistas criminosos que se encontram presos em Spandau, segundo informou hoje um porta-voz aliado.

Adenauer, numa carta dirigida aos altos comissários, propôs que as potências ocidentais procurassem a aprovação soviética para se melhorar o tratamento dos presos em Spandau, especialmente os velhos e os doentes, como por exemplo, o antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, Konstantin von Neurath, e o antigo grande almirante Erich Raeder.—(R.).

ENGRIPADO?

DEPRESSA ASPRO

• Sim, depressa dois 'ASPRO' já e dois esta noite com uma bebida quente. Evitará assim, quase sempre, muitos dias de mal-estar!

Depressa 'ASPRO'...

2 comprimidos — 1 escudo

... e a ALEGRIA renasce!

35.120